



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00536		
INTERESSADA	USP / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 470/2023	CES "D"	Aprovado em 09/08/2023 Comunicado ao Pleno em 23/08/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-reitor de Graduação da Universidade de São Paulo encaminha a este Conselho, pelo Ofício PRG/A/059/2022, protocolado em 01/11/2022, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, nos termos da Deliberação CEE 171/2019. A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo Art. 47 da Deliberação CEE 171/2019. O processo foi encaminhado à Câmara de Ensino Superior em 28/12/2022 para indicação de Especialistas para exame dos documentos e realizarem visita *in loco*. Foram indicadas as Especialistas, Profas. Dras. Janie Maria Almeida e Maria Cristina Traldi e a visita à instituição foi realizada nos dias 09 e 10/03/2023. O Relatório foi juntado aos autos e, em 10/04/2023, foi encaminhado à Assistência Técnica para informar. Em 02/06/2023, foi solicitado à Interessada o envio dos quadros-síntese da carga horária, do Anexo 11 da Deliberação CEE 171/2019. A solicitação foi respondida em 15/06/2023 (de fls.443 a 501). Em 19/06/2023, após análise da Assessoria Técnica, a Instituição foi questionada quanto à carga horária total do Curso e quanto às Ementas e bibliografia básica que não constavam em anexo, sendo encaminhadas em 06/07/2023, conforme constam de fls.503 a 553.

Passamos à Apreciação dos dados apresentados pelo curso, à luz das normas vigentes, dos documentos constantes no processo e do Relatório das Especialistas.

1.2 APRECIÇÃO

A responsável pelo Curso é a Profa. Dra. Rosângela Andrade Aukar de Camargo, a qual possui Pós-Doutorado pela Universidade de Alberta, no Canadá, Doutorado e Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo, e, ocupa o cargo de Coordenadora do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e a Vice-Presidência da Comissão de Graduação. Abaixo dados legais da instituição.

Recredenciamento da Instituição	da	Parecer CEE 445/2013 e Portaria CEE/GP 05/2014, publicada no DOE em 17/01/2014, pelo prazo de dez anos.
Reitor		Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior – mandato de 2022 a 2026
Renovação do Reconhecimento do Curso		Parecer CEE 284/2018 e Portaria CEE-GP 257/2018, publicada no DOE em 07/08/2018, pelo prazo de cinco anos.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Matutino: das 08h às 12h, aos sábados, de acordo com a programação de cada disciplina. Vespertino: das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira. Noturno: das 19h às 23h, de segunda a sexta-feira.
Duração da hora/aula:	60 minutos.
Carga horária total do Curso:	4.665 horas, para os ingressantes a partir de 2022 4.575 horas, para os ingressantes até 2021
Número de vagas oferecidas:	50 vagas anuais
Tempo para integralização:	Mínimo: 10 semestres Máximo: 15 semestres
Forma de Acesso	Concurso Vestibular FUVEST e SiSU



Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	14	30 a 100 lugares	4 salas para 20 pessoas, 2 salas para 40 pessoas, 5 salas para 50 pessoas, 1 sala para 60 pessoas, 2 salas para 100 pessoas. Todas climatizadas, com equipamentos audiovisuais, dispositivos para acesso à internet por ponto e <i>wi-fi</i> e recursos para videoconferência em uma delas.
Auditórios	02	114 lugares, cada um	Climatizados, com equipamentos audiovisuais, dispositivos para acesso à internet por ponto e <i>wi-fi</i> e recursos para videoconferência.
Auditório Telenfermagem	01	30 lugares	Climatizado, com equipamentos audiovisuais, dispositivos para acesso à internet por ponto e <i>wi-fi</i> e recursos para videoconferência.
MCU - CETIRP	01	-	Equipamento de videoconferência multiponto.
Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem – Prédio Principal	05 laboratórios	Grupos de até 20 alunos	Para aulas teórico-práticas. Climatizados, acesso à internet por ponto e <i>wi-fi</i> , com equipamentos audiovisuais, recursos para captação e transmissão de áudio e vídeo síncronos e assíncronos (sendo um dos laboratórios provido de recursos para videoconferência), simuladores de baixa, média e alta fidelidade. Oferecem instalações que recriam ambientes semelhantes a um hospital, unidades de saúde e domicílio. Favorecem os treinamentos práticos e possuem a infraestrutura necessária para o ensino que vai desde as habilidades básicas procedimentais (com manequins estáticos) até a simulação realística, apoiada por tecnologias de alta complexidade (robôs). Possibilitam o desenvolvimento da maioria dos cenários da prática profissional, em ambiente controlado, participativo, interativo e seguro. Todos os laboratórios possuem mobiliário, instalações elétricas, hidráulicas, de informática e materiais de consumo para suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino.
Laboratório Multidisciplinar – Bloco Neide Fávero	01	50 pessoas	Climatizado, com equipamentos audiovisuais, bancadas e mobiliários adequados, dispõe de: estereoscópios, microscópios, lâminas de microbiologia, parasitologia, histologia, acervo de peças em resina e modelos anatômicos, peças cadavéricas (ossos e órgãos humanos para fins didáticos) para o ensino teórico-prático das disciplinas da área básica e conteúdos específicos de outras disciplinas de enfermagem/ saúde. Possui sala com guindaste e tanques para auxílio na manutenção e uso de cadáver formalizado.
Laboratório de Atenção Primária – Bloco Maria Cecília Puntel de Almeida	01	20 pessoas	Casa simulada contendo quatro cômodos, sendo eles: cozinha, sala, banheiro e quarto. É destinado à simulação de atividades da vida diária e ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes pertinentes ao cuidado à saúde no domicílio, como a observação, a comunicação, a postura, o enfrentamento de situações de conflito, a abordagem do indivíduo no contexto da família, a avaliação e a adaptação do ambiente com vistas à segurança dos moradores, considerando as diferentes fases do ciclo vital e as necessidades especiais existentes.
Laboratório de Integração Grupal e Individual em Enfermagem	01	20 pessoas	Climatizado, com mobiliários, equipamentos audiovisuais e sistema de iluminação terapêutica para cromoterapia.
Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas	01	30 pessoas	Espaço pesquisa, estudos, simulação de práticas pedagógicas. Dispõe de mobiliários e equipamentos de informática, audiovisual e eletrônicos (som, gravadores, câmeras de vídeo e fotográfica), materiais de consumo diversos para pesquisa e produção de recursos didáticos.
Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem - Bloco Maria Cecília Puntel de Almeida	05 laboratórios	30 pessoas	Para aulas teórico-práticas, sendo 03 espaços finalizados e 02 sendo equipados. Climatizados, acesso à internet por ponto e <i>wi-fi</i> , com equipamentos audiovisuais, recursos para captação e transmissão de áudio e vídeo síncronos e assíncronos, simuladores de baixa, média e alta fidelidade. Oferecem instalações que recriam ambientes semelhantes a um hospital, unidades de saúde e domicílio. Favorecem os treinamentos práticos e possuem a infraestrutura necessária para o ensino que vai desde as habilidades básicas procedimentais (com



			manequins estáticos) até a simulação realística, apoiada por tecnologias de alta complexidade (robôs). Possibilitam o desenvolvimento da maioria dos cenários da prática profissional, em ambiente controlado, participativo, interativo e seguro. Todos os laboratórios possuem mobiliário, instalações elétricas, hidráulicas, de informática e materiais de consumo para suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino. Um dos laboratórios dispõe de sala de controle e de divisórias retráteis, possibilitando sua divisão em até 3 ambientes para a realização de diferentes atividades de forma simultânea. Os outros 4 espaços são laboratórios destinados em especial às simulações de alta fidelidade, sendo cada um deles composto pelo laboratório em si, sala de controle e sala de <i>debriefing</i> .
Laboratórios de pesquisa e extensão	32		<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Administração do Conhecimento de Enfermagem - Centro de Comunicação em Enfermagem - Centro Educativo de Enfermagem para Adultos e Idosos - Grupo da Criança e do Adolescente - Laboratório de Atenção Primária - Laboratório de Capital Humano da Enfermagem - Laboratório de Ecotoxicologia e Parasitologia Ambiental - Laboratório de Enfermagem em Saúde Coletiva - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Assistência em Hipertensão Arterial - Laboratório de Ensino e Práticas Educacionais - Laboratório de Estudos em História da Enfermagem - Laboratório de Farmacologia - Laboratório de Farmacogenética - Laboratório de Fisiologia Aplicada a Enfermagem - Laboratório de Genômica e Imunobiologia - Laboratório de Imunogenética - Laboratório de Imunologia - Laboratório de Pesquisa Comunicação em Enfermagem - Laboratório de Pesquisa em Diabetes Mellitus - Laboratório de Pesquisa em Saúde Ambiental - Laboratório de Psicofísica Clínica - Laboratório de Recursos Humanos em Enfermagem - Laboratório de Saúde da Mulher - Laboratório de Pesquisa: Stress, Alcoolismo e uso de Drogas - Laboratório de Pesquisa e Qualificação de Práticas de Atenção à Tuberculose - Laboratório do Grupo de Investigação, Reabilitação e Qualidade de Vida - Núcleo de Estudos em Medicamentos e Segurança do Paciente - Núcleo de Estudos de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - Núcleo de Pesquisa em Geriatria e Gerontologia - Núcleo de Pesquisa em Liderança, Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde - Programa de Cuidados e Reabilitação a Usuários de Álcool e Drogas - Rede de Prevenção de Acidente de Trabalho
Salas de reuniões e estudos	05	20 a 60 lugares	Climatizadas, com equipamentos audiovisuais e 3 salas com recursos para videoconferência.
Centro de Recursos de Apoio ao Ensino (CRAE)	01	30 pessoas	Espaço para estudo individual e em pequenos grupos, cabines individuais para pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicas, acesso a material multimídia.
Núcleo de Informática/ Sala Pró Aluno	01	36 pessoas	35 microcomputadores com acesso à internet, 1 impressora multifuncional de alta disponibilidade, para impressão de trabalhos acadêmicos, com cota semestral de 320 cópias por aluno. Suporte de monitores de segunda a sexta-feira, manhã, tarde e noite e aos sábados, pela manhã.
Centro de Memória	01	-	Acervo documental, museológico e iconográfico sobre a história da EERP e enfermagem brasileira.
Seção de Comunicação e Multimídias	01	-	Espaço destinado ao desenvolvimento e produção de recursos audiovisuais para fins didáticos e de disseminação de pesquisa e extensão. Colabora na divulgação institucional com o uso de mídias digitais.



Centro de Convivência	01	-	Espaços para o Centro Acadêmico, Associação Atlética e Grupo PET (mezanino) e na parte inferior, para a Bateria e cantina.
-----------------------	----	---	--

Biblioteca

Tipo de acesso	Através de funcionário
É específica para o curso	Não. Biblioteca Central, com acervo de todos os cursos da USP no Campus de Ribeirão Preto e acesso ao acervo de todas as bibliotecas da USP e conveniadas. Oferece treinamento para pesquisa e acesso a bases de dados eletrônicas, espaços para estudos individuais e em grupo.
Total de livros para o curso	123.326 impressos e 434 mil livros eletrônicos – e-books (sendo 20.933 volumes exclusivos da EERP/USP)
Periódicos	3.392
Videoteca/Multimídia	Oferece acesso <i>online</i> a 500 bases de dados e a mais de 131 mil revistas científicas.
Teses	21.900 (2.977 exclusivos da EERP/USP)
Outros (Produção Científica)	85.424 (11.877 específicos da EERP/USP)
Biblioteca Central USP Ribeirão Preto	Site: https://bcrp.prefeiturarp.usp.br/

Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina
1. Adriana Inocenti Miasso Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3645402152717474	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral em Saúde Mental II
2. Adriana Katia Corrêa Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8359047427445402	Doutorado	I	- A Inserção do Estudante na Universidade - Educação Profissional em Enfermagem I - Educação Profissional em Enfermagem II - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - Metodologia do Ensino de Enfermagem II
3. Adriana Moraes Leite Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8521923016245644	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente - Cuidado Integral em Saúde II
4. Aline Aparecida Monroe Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7840648012981963	Doutorado	I	- Urgência e Emergência em Enfermagem - Políticas e Organização dos Serviços de Saúde - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica
5. Amanda Salles Margatho do Nascimento Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3297238506093676	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II - Fundamentos de Enfermagem
6. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6703095533189904	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar
7. Ana Carolina Teles Flávio Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2854179334527938	Mestrado	T	- Educação Profissional em Enfermagem II - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - Metodologia do Ensino de Enfermagem II
8. Ana Maria Laus Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4671604100983425	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II
9. Ana Paula Morais Fernandes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1471172131479930	Doutorado	I	- Imunologia - Microbiologia - Diversidade e Zero Discriminação no Atendimento em Saúde
10. André Aparecido da Silva Teles Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6738061485505129	Doutorado	T	- Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório
11. Andrea Bernardes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8267735570131241	Doutorado	I	- Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II
12. Angelina Lettiere Viana Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2931535692125816	Doutorado	I	- Cuidado Integral em Saúde II - Atuação Interprofissional em Promoção da Saúde na Comunidade
13. Angelita Maria Stabile Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6425260335621333	Doutorado	I	- Anatomia



CEESP/IC202300508



14. Beatriz Rossetti Ferreira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0727493052155017	Doutorado	I	- Parasitologia Humana - Patologia Geral Aplicada à Enfermagem
15. Carina Aparecida Marosti Dessotte Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7908727257671488	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório
16. Carla Aparecida Arena Ventura Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3513361005993699	Doutorado	I	- Bioética e Legislação em Enfermagem - Direitos Humanos em Saúde e Educação - <i>Introduction to Global Health</i> - Trabalho de Conclusão de Curso
17. Carla Regina de Souza Teixeira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5243041140408569	Doutorado	I	- Semiologia e Semiotécnica - Fundamentos de Enfermagem - Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem - Cuidado de Enfermagem à Pessoa com Diabetes Mellitus
18. Carlos Renato Tirapelli Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1303175642909279	Doutorado	I	- Bioquímica Farmacologia Cardiovascular Aplicada à Enfermagem
19. Carmen Sílvia Gabriel Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1453465483434783	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II - Formação interprofissional sobre segurança do paciente e sua interface com o Plano de Ação 2021-2030 da Organização Mundial de Saúde
20. Carolina Maria de Sá Guimarães Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9382335727765807	Doutorado	T	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Mulher - Cuidado Integral em Saúde II
21. Cinira Maçali Fortuna Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2878561750710139	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Cuidado Integral em Saúde II - Atuação Interprofissional em Promoção da Saúde na Comunidade
22. Cláudia Benedita dos Santos Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1562819768158586	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Bioestatística - Metodologia da Pesquisa Científica
23. Cristina Mara Zamarioli Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2208888423045747	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Semiologia e Semiotécnica - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
24. Cristina Maria Galvão Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2889346603900365	Doutorado	I	- Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório
25. Débora Falleiros de Mello Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6223736915475183	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica Cuidado Integral em Saúde II
26. Denise de Andrade Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2505773084865073	Doutorado	I	- Fundamentos de Enfermagem
27. Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4967482631977427	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso Cuidado Integral em Saúde Mental II
28. Elucir Gir Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2381136403879304	Doutorado	I	- Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
29. Eugenia Velludo Veiga Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5397311882265196	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
30. Evelin Capellari Cárnio Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2011126342113649	Doutorado	I	- Fisiologia
31. Fabiana Bolela de Souza Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1737583784229958	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Fundamentos de Enfermagem - Formação interprofissional sobre segurança do paciente e sua interface com o Plano de Ação 2021-2030 da Organização Mundial de Saúde
32. Fabiana Faleiros Castro Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1737583784229958	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar Fundamentos de Enfermagem



33. Fabio Scorsolini-Comin Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5320357141150023	Doutorado	I	- Bases introdutórias para a pesquisa em História da Enfermagem - Enfermagem Oncológica: Uma Abordagem Multidisciplinar - Metodologia da Pesquisa Científica - Psicologia da Educação I - Psicologia da Educação II - Psicologia da Saúde - Psicologia do Desenvolvimento - Trabalho de Conclusão de Curso
34. Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1238565700722570	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar
35. Fernanda Ludmilla Rossi Rocha Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8058597226308063	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II
36. Fernanda Raphael Escobar Gimenes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2815443534074464	Doutorado	I	- Semiologia e Semiotécnica - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica - Formação interprofissional sobre segurança do paciente e sua interface com o Plano de Ação 2021-2030 da Organização Mundial de Saúde
37. Flávia Azevedo Gomes-Sponholz Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7998487181288451	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Mulher
38. Helena Megumi Sonobe Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5841164054583316	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório
39. Helio Souza Porto Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3646517805268056	Mestrado	T	- Educação Profissional em Enfermagem I - Metodologia do Ensino de Enfermagem II - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem
40. Ione Carvalho Pinto Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2577928123600949	Livre-Docência	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica
41. Jacqueline de Souza Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7390900272849699	Livre-Docência	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica
42. Jaqueline Garcia de Almeida Ballesterio Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3887235459506236	Doutorado	I	- Cuidado Integral em Saúde II - Epidemiologia - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica
43. Juliana Cristina dos Santos Monteiro Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0237957008631144	Livre-Docência	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Mulher
44. Juliana Stefanello Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9822076001397811	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Cuidado Integral à Saúde da Mulher - Cuidado Integral em Saúde II
45. Karina Dal Sasso Mendes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2474660703522541	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório
46. Kelly Graziani Giacchero Vedana Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2869735400377436	Livre-Docência	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Urgência e Emergência em Enfermagem - Cuidado Integral em Saúde Mental II
47. Leila Maria Marchi Alves Ancheschi Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2851641325583993	Livre-Docência	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Fundamentos de Enfermagem
48. Lucas Pereira de Melo Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6135560044181341	Doutorado	I	- Abordagem Antropológica de Saúde e Doença - Educação e Sociedade - Promoção de Saúde na Educação Básica - Sociologia
49. Luciana Barizon Luchesi Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1893940220209526	Doutorado	I	- Cuidado Integral em Saúde I - História da Enfermagem - Bases introdutórias para a pesquisa em História da Enfermagem
50. Luciana Kusumota Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6541228840967312	Livre-Docência	I	- Semiologia e Semiotécnica - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
51. Luciana Mara Monti Fonseca Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2405356819478086	Livre-Docência	I	- Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente - Cuidado Integral em Saúde II



CEESP/IC202300508



52. Luciane Sá de Andrade Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5793905023496091	Livre-Docência	I	- Promoção de Saúde na Educação Básica - Trabalho de Conclusão de Curso - Metodologia do Ensino de Enfermagem I - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - Promoção de Saúde na Educação Básica - Políticas e Organização da Educação Básica
53. Lucieli Dias Pedreschi Chaves Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5174644233985803	Livre-Docência	I	- Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar I - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II
54. Lucila Castanheira Nascimento Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3247069483258629	Livre-Docência	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente - Cuidado Integral em Saúde II - Enfermagem Oncológica: Uma Abordagem Multidisciplinar
55. Lucilene Cardoso Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0318576941807474	Livre-Docência	I	- Cuidado Integral em Saúde I - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Cuidado Integral em Saúde Mental I - Cuidado Integral em Saúde I
56. Maria Cândida de Carvalho Furtado Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5483970346222449	Livre-Docência	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente - Cuidado Integral em Saúde II
57. Maria Celia Barcellos Dalri Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6325951665770440	Livre-Docência	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Urgência e Emergência em Enfermagem - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
58. Maria das Graças Bomfim de Carvalho Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5993258672731395	Livre-Docência	I	- Metodologia do Ensino de Enfermagem I - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica
59. Maria Helena Palucci Marziale Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9226065950792831	Livre-Docência	I	- Formação interprofissional sobre segurança do paciente e sua interface com o Plano de Ação 2021-2030 da Organização Mundial de Saúde
60. Marislei Sanches Panobianco Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4340382197424634	Livre-Docência	I	- Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Mulher - Enfermagem Oncológica: Uma Abordagem Multidisciplinar
61. Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9134392440881684	Livre-Docência	I	- Promoção de Saúde na Educação Básica - Trabalho de Conclusão de Curso - Didática I - Didática II - Didática III - Promoção de Saúde na Educação Básica
62. Marta Angélica Iossi Silva Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2407163915684451	Livre-Docência	I	- Promoção de Saúde na Educação Básica
63. Marta Cristiane Alves Pereira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8950635510987873	Doutorado	I	- Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem
64. Mayra Gonçalves Meneguetti Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8841714638258027	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Semiótica e Semiotécnica - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
65. Milena Jorge Simões Flória Lima Santos Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2054364809613249	Doutorado	I	- Biologia Celular, Histologia e Embriologia - Enfermagem em Genética e Genômica
66. Mônica Maria de Jesus Silva Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7262386134012193	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Mulher - Cuidado Integral em Saúde II
67. Mônica Mitsue Nakano Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9314898316629656	Mestrado	T	- Didática I - Didática II - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - Metodologia do Ensino de Enfermagem I - Promoção de Saúde na Educação Básica
68. Náatali Artal Padovani Lopes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1539829292322461	Doutorado	T	- Educação Profissional em Enfermagem II - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - Metodologia do Ensino de Enfermagem II



CEESP/IC202300508



69. Natália Priolli Jora Pegoraro Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7242878178067506	Doutorado	I	- Educação Profissional em Enfermagem I
70. Pedro Fredemir Palha Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6263698759687116	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica Políticas e Organização dos Serviços de Saúde - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica - Formação interprofissional sobre segurança do paciente e sua interface com o Plano de Ação 2021-2030 da Organização Mundial de Saúde
71. Regina Aparecida Garcia de Lima Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7208304079043555	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente - Cuidado Integral em Saúde II - Enfermagem Oncológica: Uma Abordagem Multidisciplinar
72. Renata Cristina de Campos Pereira Silveira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2030116667358851	Doutorado	I	- Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Trabalho de Conclusão de Curso
73. Renata Karina Reis Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2569298609941547	Doutorado	I	- Semiologia e Semiotécnica - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
74. Ricardo Alexandre Arcêncio Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9149546439669346	Doutorado	I	- Epidemiologia
75. Riccardo Lacchini Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3768253936338015	Doutorado	I	- Farmacologia
76. Ronildo Alves dos Santos Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9239315527916547	Doutorado	I	- Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida - Bioética e Legislação em Enfermagem - A Inserção do Estudante na Universidade - Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação
77. Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2080181874776410	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Metodologia da Pesquisa Científica
78. Rosana Aparecida Spadoti Dantas Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3660309781043730	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório
79. Rosane Pilot Pessa Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5372275432577010	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Dietoterapia - Nutrição
80. Rosângela Andrade Aukar de Camargo Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9899991569065175	Doutorado	I	- A Inserção do Estudante na Universidade - Educação Profissional em Enfermagem I - Educação Profissional em Enfermagem II - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem - Metodologia do Ensino de Enfermagem II
81. Silvana Martins Mishima Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3530283232599567	Doutorado	I	- Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção
82. Sílvia Helena Henriques Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6664764701357170	Doutorado	I	- Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II
83. Sílvia Matumoto Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3641071730282860	Doutorado	I	- Cuidado Integral em Saúde I - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção
84. Sílvia Rita Marin da Silva Canini Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3398009726676813	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica
85. Simone de Godoy Costa Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4922733960989917	Doutorado	I	- Fundamentos de Enfermagem Diversidade e Zero Discriminação no Atendimento em Saúde
86. Soraia Assad Nasbine Rabe Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2277806195411140	Doutorado	I	- Semiologia e Semiotécnica - Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica
87. Sueli Aparecida Frari Galera Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8446613919906130	Doutorado	I	- Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Formação interprofissional sobre segurança do paciente e sua interface com o Plano de Ação 2021-2030 da Organização Mundial de Saúde



88. Susana Segura Muñoz Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1241331192997055	Doutorado	I	- Parasitologia Humana - Saúde Ambiental
89. Tauani Zampieri Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7086302645553385	Doutorado	I	- Cuidado Integral em Saúde I - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica - Metodologia do Ensino de Enfermagem I - Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica - Promoção de Saúde na Educação Básica
90. Thais de Oliveira Gozzo Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7698948523682557	Doutorado	I	- Trabalho de Conclusão de Curso - Cuidado Integral à Saúde da Mulher - Enfermagem Oncológica: Uma Abordagem Multidisciplinar - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Mestres	3	3,3 %
Doutores	87	96,7%
Total	90	100%

A relação dos docentes, apresentada pela Instituição, encontra-se de fls.76 a 90. Após consulta realizada na Plataforma Lattes verificou-se que dos 87 docentes com título de Doutor, 59 possuem título de Livre-Docência, representando 65,5% do corpo docente.

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende plenamente à Deliberação CEE 145/2016.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratórios de Ensino (Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem, Multidisciplinar e LIGIE)	07 funcionários: 01 enfermeira/especialista de laboratório, com formação em mestrado e doutorado e 05 técnicos de laboratório, 02 dos quais com formação em nível superior e, desses, 02 com pós-graduação, sendo 01 com mestrado e doutorado e outra com mestrado e 01 Técnico para Assuntos Administrativos. Todos são treinados para utilização dos recursos do centro de simulação de práticas de enfermagem. Desse grupo, 03 são responsáveis pela manutenção e utilização do laboratório multidisciplinar e recebem capacitação específica.
Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas	02 alunos de pós-graduação, monitores do Programa de Formação de Professores/Pró-G USP; 01 aluno de graduação bolsistas de extensão (PUB) e alunos de graduação voluntários.
Centro de Recursos de Apoio ao Ensino (CRAE)	01 auxiliar de documentação, que orienta os usuários sobre acesso ao acervo da Biblioteca Central, bem como do acervo disponível em bases eletrônicas.
Núcleo de Informática	06 funcionários: 01 analistas de sistemas, 05 técnicos de informática e 7 estagiários exclusivos para orientação dos graduandos na Sala Pró-aluno.
Seção de Comunicação e Mídias	06 funcionários: 01 analista de comunicação social, 01 produtor de comunicação visual, 02 operadores de audiovisual, 01 arte-finalista e 01 técnico para assuntos administrativos.
Centro de Memória	01 secretário responsável pela divulgação do acervo do Centro, para fins didáticos, de pesquisa e extensão.
Departamentos: Enfermagem Geral e Especializada; Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública; Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas	18 enfermeiros/especialistas de laboratório, dos quais 17 apresentam formação em pós-graduação, sendo 08 com doutorado, 09 com mestrado e 01 com especialização. Esses profissionais atuam no suporte aos docentes, especialmente no oferecimento de aulas práticas, ensino clínico-prático e estágios em instituições de saúde.
Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto	30 funcionários: 09 Bibliotecários, 12 Técnicos em Documentação e Informação, 9 Auxiliares em Documentação e Informação.
Serviço de Graduação (SVGRAD)	4 funcionários: 3 Técnicos para Assuntos Administrativos e 1 Auxiliar de Administração; sendo 2 funcionários disponíveis para o curso.

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Ano de Ingresso	Período noturno e vespertino	Vagas (FUVEST+SISU)	Candidatos	Relação candidato/vaga
2017	14h às 18h e	50 (45+5)	226	5,02



	19h às 23h			
2018	14h às 18h e 19h às 23h	50 (40+10)	260	6,5
2019	14h às 18h e 19h às 23h	50 (40+10)	147	3,7
2020	14h às 18h e 19h às 23h	50 (40+10)	106	2,7
2021	14h às 18h e 19h às 23h	50 (39+11)	146	3,7
2022*	14h às 18h e 19h às 23h	101	633	6,3

* A partir de 2012 houve alteração FUVEST, carreira única com opção de dois cursos. Para fins de cálculo relação candidato/vaga, foi considerada a 1ª opção do curso.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	Ingressantes	Demais Séries	Total	Egressos
2017	50 (3*)	204	254	42
2018	50 (10*)	194	244	52
2019	50 (10*)	185	235	32
2020	50 (10*)	199	249	29
2021	50 (11*)	213	263	53
2022	50 (11*)	192	242	40**

* Ingressantes SISU.

** Previsão de conclusão em 2022.

Um dos fatores que faz com o número de formandos seja diferente do total de ingressantes da turma é a participação dos alunos em programas de mobilidade estudantil internacional. Os participantes de intercâmbio acrescentam de 12 a 24 meses em seu tempo de formação, a depender do número de intercâmbios realizados e a duração dos mesmos.

Matriz Curricular

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária
1º SEMESTRE	2200006(4)	A Inserção do Estudante na Universidade	15
	2200009(8)	Cuidado Integral em Saúde I	150
	ERG0202(9)	Anatomia	90
	ERG0203(8)	Fisiologia	90
	ERG0209(7)	Microbiologia	60
	ERM0100(4)	Saúde Ambiental	30
	ERM0104	Biologia Celular, Histologia e Embriologia	60
	ERM0113(2)	Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção	30
	ERP0133(6)	História da Enfermagem	30
	ERP0134(3)	Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação	30
ERP0141(3)	Sociologia	30	
Subtotal			615
2º SEMESTRE	ERG0207(6)	Imunologia	60
	ERM0107(4)	Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	30
	ERM0114(4)	Bioestatística	60
	ERP0126(6)	Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida	30
	ERP0131(5)	Educação e Sociedade	45
	ERP0207(7)	Psicologia da Saúde	30
	ERP0209(4)	Direitos Humanos em Saúde e Educação	30
Subtotal			285
3º SEMESTRE	2200018(7)	Promoção de Saúde na Educação Básica	135
	ERM0109(4)	Enfermagem em Genética e Genômica	45
	ERM0211(6)	Epidemiologia	45
	ERM0212(6)	Patologia Geral Aplicada à Enfermagem	45
	ERP0127(8)	Bioquímica	60
	ERP0136(5)	Políticas e Organização da Educação Básica	30
	ERP0225(6)	Psicologia da Educação I	30
	ERP0226(8)	Didática I	30
	ERP0317(5)	Farmacologia	90
Subtotal			510
4º SEMESTRE	ERG0237(5)	Semiologia e Semiotécnica	90
	ERG0346(3)	Fundamentos de Enfermagem	180
	ERM0208(4)	Parasitologia Humana	30
	ERP0218(4)	Cuidado Integral em Saúde Mental I	45
	ERP0233(2)	Abordagem Antropológica de Saúde e Doença	30
Subtotal			375
	2200041(9)	Educação Profissional em Enfermagem I	135



5º SEMESTRE	2200300(2)	Metodologia da Pesquisa Científica	60
	ERM0108(6)	Nutrição	30
	ERM0311(6)	Cuidado Integral em Saúde II	210
	ERP0237(8)	Didática II	30
	ERP0314(6)	Psicologia do Desenvolvimento	30
	Subtotal		495
	ERG0342(6)	Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica	120
	ERM0307(7)	Dietoterapia	30
	ERP0229(4)	Bioética e Legislação em Enfermagem	30
	ERP0312(5)	Cuidado Integral em Saúde Mental II	120
PLC0604(2)	Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva	60	
Subtotal		360	
7º SEMESTRE	2200094(9)	Educação Profissional em Enfermagem II	45
	ERG0339(9)	Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório	120
	ERG0340(7)	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar I	60
	ERM0308(6)	Cuidado Integral à Saúde da Mulher	120
	ERM0309(7)	Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	120
Subtotal		465	
8º SEMESTRE	2200097(5)	Metodologia do Ensino de Enfermagem I	60
	2200098(5)	Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação	180
	2200116(2)	Urgência e Emergência em Enfermagem	45
	ERP0230(5)	Didática III	30
	ERP0231(4)	Psicologia da Educação II	30
Subtotal		345	
9º SEMESTRE	2200090(2)	Trabalho de Conclusão de Curso	90
	2200095(9)	Metodologia do Ensino de Enfermagem II	60
	2200096(8)	Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem	240
	ERG0341(9)	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II	120
	ERM0310(4)	Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica	105
Subtotal		615	
10º SEMESTRE	2200112(6)	Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica	255
	2200113(6)	Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar	255
Subtotal		510	
CARGA HORÁRIA TOTAL			4575

Quadros Síntese da Carga Horária – 4575 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP
Curso: Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem

QUADRO A – Carga Horária das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
Blocos	Disciplinas	Ano / Semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Iniciação à Licenciatura	ERP0131 Educação e Sociedade	1º ano 2ºsem	45	-	30
	ERP0209 Direitos Humanos em Saúde e Educação	1º ano 2ºsem	30	-	-
	ERP0134 Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação	1º ano 1ºsem	30	-	-
	ERP0141 Sociologia	1º ano 1ºsem	30	-	-
	ERP0133 História da Enfermagem	1º ano 1ºsem	30	-	-
	ERP0126 Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida	1º ano 2ºsem	30	-	-
	ERP0207 Psicologia da Saúde	1º ano 2ºsem	30	-	-
	ERP0233 Abordagem Antropológica de Saúde e Doença	2º ano 4ºsem	30		



Iniciação a Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação	ERP0225 Psicologia da Educação I	2º ano 3ºsem	30	-	-
	ERP0314 Psicologia do Desenvolvimento	3º ano 5ºsem	30	-	-
	ERP0231 Psicologia da Educação II	4º ano 8ºsem	30	-	-
	ERP0226 Didática I	2º ano 3ºsem	30	-	-
	ERP0237 Didática II	3º ano 5ºsem	30	-	-
	ERP0230 Didática III ¹	4º ano 8ºsem	30	-	-
	PLC0604 Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva	3º ano 6ºsem	60	-	30
	ERP0136 Políticas e Organização da Educação Básica	3º ano 3ºsem	30	-	-
Fundamentos Metodológicos do Ensino	2200018 Promoção de Saúde na Educação Básica	2º ano 2º - 3ºsem	135	-	135
	2200041 Educação Profissional em Enfermagem I ²	3º ano 3º - 4ºsem	135	-	135
	2200094 Educação Profissional em Enfermagem II	4º ano 5ºsem	45	-	45
	2200097 Metodologia do Ensino de Enfermagem I ³	4º ano 8ºsem	60	-	60
	2200095 Metodologia do Ensino de Enfermagem II	5º ano 9ºsem	60	-	60
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			-	-	495
Carga horária total (60 minutos)			960	-	495

QUADRO B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / Semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos específicos	LP	TICs
ERG0202 Anatomia	1º ano 1º - 2º sem.	90	-	-	25	-	-
ERG0209 Microbiologia	1º ano 1º sem.	60	-	-	06	-	-
ERM0114 Bioestatística	1º ano 2º sem.	60	-	-	15	-	-
ERM0109 Enfermagem em Genética e Genômica	2º ano 3º sem.	45	-	-	09	-	-
ERM0104 Biologia Celular, Histologia e Embriologia	1º ano 1º sem.	60	-	-	15	-	-
2200009 Cuidado Integral em Saúde I	1º ano 1º - 2º sem.	150	-	-	-	50	-
2200041 Educação Profissional em Enfermagem I ⁴	3º ano 5º sem.	não se aplica	-	-	-	45	-
2200097 Metodologia do Ensino de Enfermagem I ⁵	4º ano 8º sem.	não se aplica	-	-	-	-	30
ERP0230 Didática III ⁶	4º ano 8º sem.	não se aplica	-	-	-	-	15
2200006 A Inserção do Estudante na Universidade	1º ano 1 sem	15	-	-	-	-	-

¹ Esta disciplina também está relacionada no Quadro B, por ter componentes sobre TICs. Para fins de somatória da carga horária, está computada exclusivamente no Quadro A.

² Esta disciplina também está relacionada no Quadro B, por ter componentes de Língua Portuguesa (LP). Para fins de somatória da carga horária, está computada exclusivamente no Quadro A.

³ Esta disciplina também está relacionada no Quadro B, por ter componentes sobre TICs. Para fins de somatória da carga horária, está computada exclusivamente no Quadro A.

⁴ Esta disciplina consta do Quadro A, porém tem componentes de Língua Portuguesa (LP). A carga horária assinalada para LP não está somada no total da carga horária do Quadro B.

⁵ Esta disciplina consta do Quadro A, porém tem componentes de TICs. A carga horária assinalada para TICs não está somada no total da carga horária do Quadro B.

⁶ Esta disciplina consta do Quadro A, porém tem componentes de TICs. A carga horária assinalada para TICs não está somada no total da carga horária do Quadro B.



ERM0113 Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção	1º ano 1 sem	30	-	-	-	-	-
ERG0203 Fisiologia	1º ano 1-2ºsem	90	-	-	-	-	-
ERM0100 Saúde Ambiental	1º ano 1 sem	30	-	-	-	-	-
ERG0207 Imunologia	1º ano 2 sem	60	-	-	-	-	-
ERM0107 Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	1º ano 2 sem	30	-	-	-	-	-
ERM0211 Epidemiologia	2º ano 3 sem	45	-	-	-	-	-
ERM0212 Patologia Geral Aplicada à Enfermagem	2º ano 3 sem	45	-	-	-	-	-
ERP0127 Bioquímica	2º ano 3ºsem	60	-	-	-	-	-
ERP0317 Farmacologia	2º ano 3ºsem	90	-	-	-	-	-
ERG0237 Semiologia e Semiotécnica	2º ano 4ºsem	90	-	-	-	-	-
ERG0346 Fundamentos de Enfermagem	2º ano 4ºsem	180	-	-	-	-	-
ERM0208 Parasitologia	2º ano 4ºsem	30	-	-	-	-	-
ERP0218 Cuidado Integral em Saúde Mental I	2º ano 4ºsem	45	-	-	-	-	-
2200300 Metodologia da Pesquisa Científica	3º ano 5ºsem	60					
ERM0108 Nutrição	3º ano 5ºsem	30	-	-	-	-	-
ERM0311 Cuidado Integral em Saúde II	3º ano 5ºsem	210	-	-	-	-	-
ERG0342 Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica	3º ano 6ºsem	120	-	-	-	-	-
ERM0307 Dietoterapia	3º ano 6ºsem	30	-	-	-	-	-
ERP0229 Bioética e Legislação em Enfermagem	3º ano 6ºsem	30	-	-	-	-	-
ERP0312 Cuidado Integral em Saúde Mental II	3º ano 6ºsem	120	-	-	-	-	-
ERG0339 Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório	4º ano 7ºsem	120	-	-	-	-	-
ERG0340 Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar I	4º ano 7ºsem	60	-	-	-	-	-
ERM0308 Cuidado Integral à Saúde da Mulher	4º ano 7ºsem	120	-	-	-	-	-
ERM0309 Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	4º ano 7ºsem	120	-	-	-	-	-
2200116 Urgência e Emergência	4º ano 8ºsem	45	-	-	-	-	-
2200090 Trabalho de Conclusão de Curso	4º ano 9ºsem	90	-	-	-	-	-
ERG0341 Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II	4º ano 9ºsem	120	-	-	-	-	-
ERG0310 Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção	4º ano 9ºsem	105	-	-	-	-	-



Básica					
Subtotal da carga horária de Revisão (Conteúdo específicos, LP, TIC)		70	95	45	
Carga horária total (60 minutos)		2685			

Quadro – Carga Horária de Estágio Obrigatório (supervisionado)

Área	Disciplina	Ano/semestre	CH total
Educação	2200098 Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica	4º ano 8º sem	180
	2200096 Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem	5º ano 9º sem	240
Subtotal da carga horária dos estágio obrigatórios na área de Educação			420
Saúde	2200112 Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica	5º ano 9º sem	255
	2200113 Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar	5º ano 9º sem	255
Subtotal da carga horária dos estágios obrigatórios na área da Saúde			510
Total da carga horária dos estágios obrigatórios			930

QUADRO C – Carga Horária Total do Curso

Conjunto de disciplinas por blocos	Total de horas
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2685
Estágio curricular obrigatório: Enfermagem na Atenção Básica e Enfermagem na Área Hospitalar	510
Estágio curricular obrigatório: Educação Básica e Educação Profissional	420
Carga horária total	4575
Outras informações	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) ⁷	200
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) ⁸	90
Prática Comum Curricular (PCC) ⁹	495
Revisão (conteúdos específicos, LP e TICs) ¹⁰	210

Quanto às Atividades Acadêmicas Complementares, obrigatórias aos ingressantes a partir de 2022, que não são computadas no cálculo da Carga Horária do Curso e não constam na Matriz Curricular, a Interessada esclarece:

“Segundo a Resolução CoG, CoCEX e CoPq nº 7788, de 26 de agosto de 2019, que institui as normas e disciplinas para integralização de créditos de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), nos currículos dos cursos de graduação da USP, o estudante poderá optar pelo semestre, ou semestres, em que deseja realizar este tipo de atividade (Artigo 1º - § 2º). Ainda, segundo a Portaria Interna PRG nº 135, de 08 de março de 2021, que dispõe sobre a aplicabilidade e o cadastro das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e das Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento (ATPA) no âmbito da Universidade de São Paulo, os cursos com duplo grau de diplomação (Licenciatura e Bacharelado), a(o) estudante poderá solicitar o aproveitamento das AAC aprovadas no Bacharelado como ATPA para a Licenciatura, ou vice-versa, desde que haja compatibilidade entre as atividades, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso e na normativa interna da Unidade (Artigo 6º - § 1º).

Portanto, o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem também se enquadra ao regido pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional da Educação do Ministério da Educação, que estabelece a obrigatoriedade do cumprimento de 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). Assim sendo, os alunos ingressantes a partir de 2022 deverão cumprir, no total, 290 horas de atividades complementares, sendo 200

horas (ATPA) + 90h (AAC). No caso de atividades coincidentes entre as duas modalidades, o aluno poderá usá-las nas duas opções, ou seja, uma mesma atividade poderá ser usada duas vezes, deduzindo de uma ou de outra.” (fls.505)

Observa-se que, na Matriz curricular, houve acréscimo de 90 horas de PCC (Metodologia do Ensino de Enfermagem I – eram 30 horas, e Metodologia do Ensino de Enfermagem I, e, para os ingressantes, a partir de 2022, acréscimo de 90h das Atividades Acadêmicas Complementares.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, atende à:

⁷ Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) não são computadas no cálculo da carga horária do curso.

⁸ Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) não são computadas no cálculo da carga horária do curso.

⁹ Carga horária diluída em disciplinas que compõem o Quadro A.

¹⁰ Carga horária diluída em disciplinas elencadas no Quadro B.



- Resolução CNE/CES 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Resolução CNE/CES 04/2009, que estabelece carga horária mínima para os cursos na área da saúde, prevendo para o Curso de Enfermagem, uma carga horária mínima de 4.000 horas;
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls.396 a 432. A Comissão informa que foi recebida pelo Diretor da Unidade, Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha, pela Coordenadora da Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, (CoC-L), Profa. Dra. Rosângela Andrade Aukar de Camargo e pela Presidente da Comissão de Graduação, Profa. Dra. Ana Maria Laus. (fls.396). Durante os dias 09 e 10/03/2023, na visita *in loco*, participou de Reuniões com a Equipe de Gestão e Coordenação do Curso; Núcleo Docente Estruturante; Docentes; Discentes; Comissão Própria de Avaliação. Realizou-se visita às instalações internas: secretaria, banheiros, controle acadêmico, auditórios, salas de aula, laboratórios, sala dos professores, biblioteca, ambientes específicos do curso, e verificação das condições de acesso a Portadores de Necessidades Especiais.

Do Relatório da Comissão destacamos os seguintes aspectos:

Atendimento às Recomendações no último Parecer de Renovação de Reconhecimento do Curso.

“O último Relatório de Avaliação do processo de Renovação de Reconhecimento de Curso, emitido em 13 de junho de 2018, recomendou à EERP um olhar crítico e um direcionamento de ações relacionadas aos aspectos cognitivos dos alunos, especialmente aqueles relativos ao letramento, referidos naquela ocasião, por docentes e funcionários. Outra recomendação do relatório anterior diz respeito à necessidade de atenção às questões emocionais e comportamentais dos alunos. Durante a visita in loco esta Comissão verificou que as recomendações foram acolhidas pela equipe gestora da Escola e resultaram em ações de enfrentamento das mesmas no âmbito do curso, assim como na Universidade. No âmbito do curso, foram instituídas tutorias para acompanhar alunos que apresentam alguma dificuldade cognitiva, e intensificadas as ações voltadas ao acolhimento dos alunos, especialmente em sua admissão no curso.”

Contextualização do Curso, Compromisso Social e Justificativa

“As atividades do curso tiveram início em agosto de 1953, contudo, somente em 24 de novembro de 1960, foi promulgada a Lei Estadual nº 5970 que estabeleceu a estrutura didático-administrativa da EERP. Nove anos mais tarde, em maio de 1964, a EERP tornou-se uma instituição de ensino superior autônoma em termos didático-administrativo, sendo desanexada da FMRP/USP. [...] Desde sua criação a EERP vem se transformando para acompanhar as mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e culturais na sociedade brasileira, na região, no contexto do ensino superior e na enfermagem como profissão, tanto no Brasil como no mundo. [...] Até o ano de 2005 funcionou na EERP, o Curso de Bacharelado em Enfermagem. Em 2006, seguindo as recomendações da USP de contribuir fortemente com a formação de professores, ampliar o número de vagas nos cursos de graduação e criar uma cultura de cursos noturnos, a EERP criou o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. [...] O reconhecimento da EERP/USP ultrapassa o âmbito nacional em razão da qualidade que imprime em todas as atividades que desenvolve, nas três frentes em que atua de forma indissociável: ensino, pesquisa e extensão.”

Dos Objetivos Gerais e Específicos

“O PPC do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP apresenta seus objetivos voltados à formação de um perfil de egresso capaz de praticar a assistência de enfermagem nos distintos campos de atuação com competência técnica, científica, política, ética e humana, socialmente crítico e responsável, e com o conhecimento pedagógico, que lhe permita praticar a docência na educação profissional em enfermagem e desenvolver ações de promoção à saúde no âmbito da educação básica. [...] Os objetivos do curso estão em consonância com o que preconiza a Resolução CNE nº 03, de 2001 (DCNs para a graduação de Enfermagem), a Deliberação CEE nº 111/2012, que trata do Curso de Formação de Professores na Educação Básica e a Resolução nº 02/2015, que define as DCN para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.”

Do Currículo

“O currículo do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP apresenta uma estrutura bem articulada em termos de atividades teórico-práticas desde o início do curso, e mescla disciplinas voltadas à Licenciatura e ao Bacharelado. Tem carga horária total de 4665h para os ingressantes a partir de 2022. Para as turmas anteriores vigora um currículo com 90h de Atividade Acadêmica a menos. [...] O currículo também atende as recomendações da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7/11/2001, que trata das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Graduação de Enfermagem no que se refere à concepção fundamentada nos princípios éticos, humanistas, assim como as condições de implementação e procedimentos para a formação de enfermeiros, com um Projeto Político Pedagógico construído, revisado e avaliado continuamente e coletivamente, com a participação de todos os segmentos da comunidade



acadêmica que compõem a EERP. [...] O currículo é centrado no aluno e a metodologia privilegia o protagonismo dos mesmos na condução de seu projeto de aprendizagem, flexibilizando o percurso com um leque de oportunidades de vivências e experiências extensionistas, de pesquisa, e por meio da oferta de dezoito disciplinas optativas, incluindo duas em língua estrangeira – inglês. O PPC destaca o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do egresso, perceptível no elenco de habilidades e competências previstas para serem desenvolvidas nas disciplinas do currículo, que visam preparar o egresso para o desempenho das funções específicas do Enfermeiro com Licenciatura, apto a atuar no ambiente hospitalar, na atenção básica, na educação básica e profissional em Enfermagem, tal como previsto nos itens I e II do Art. 3º. das DCNs. da Enfermagem. [...] O currículo atende a Deliberação CEE 111/2012 que fixa diretrizes complementares para a formação de docentes nos cursos de Licenciatura [...] Está em processo de discussão na Universidade a adequação dos currículos à Resolução CNE/CP 02/2019, assim como a Resolução CNE no.07/2018. Para compatibilizar as exigências das duas DCNs: Enfermagem e Formação de Professores, os estágios do curso estão distribuídos nos três últimos semestres da matriz curricular. Sua distribuição e concepção garantem que os estágios relativos à formação de Enfermeiros se desenvolvam nos dois últimos semestres do curso. No oitavo semestre, o estágio tem foco no desenvolvimento de habilidades voltadas à Licenciatura.”

Do Currículo voltado especificamente à Licenciatura

“... este está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em Nível Superior (CNE/CP 001/2002), as quais definem orientações inerentes à formação para a atividade docente, assim como no Programa de Formação de Professores da USP (2004). Tem como objetivo fundamental a formação de professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes nas escolas, especialmente nas da rede pública. [...] No currículo do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, a Prática como Componente Curricular (PCC) é desenvolvida pelo aluno em diferentes oportunidades, desde o início de seu percurso no curso, nas vivências que realiza em escolas de ensino fundamental e médio e de ensino profissionalizante. As vivências propiciam uma reflexão a respeito da prática educadora ao se deparar com situações do cotidiano que exigem a recuperação de conhecimentos, atitudes e práticas para a ação.”

Da Matriz Curricular

“A matriz curricular do curso de Bacharelado e Licenciatura da EERP é composta por um rol de disciplinas teórico-práticas que abordam conteúdos de base biológica, de gestão de enfermagem, de fundamentos de enfermagem e de natureza humanística, de história da educação, metodologias de ensino, educação em saúde e estes são condizentes com a proposta político pedagógica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. [...] As disciplinas optativas eletivas (interunidades ou multidisciplinares – como são denominadas as disciplinas ofertadas a mais de uma unidade da USP) constituem-se importante oportunidade de flexibilidade no currículo, na mesma linha das AACs e ATPAs. [...] O plano das disciplinas e os relatos de docentes e alunos comprovam que as metodologias ativas permeiam a maioria das atividades de ensino e aprendizagem do curso e essas estão alinhadas com as DCNs para a graduação de Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº 3, de 7/11/2001). [...] A bibliografia do curso não está distribuída em básica e complementar no PPC. O docente responsável pela disciplina é livre para propor a bibliografia e indicar de duas a 40 referências bibliográficas, submetendo-as à CoC L. A despeito da quantidade, a análise criteriosa das referências mostrou que as mesmas são atuais e convergem com os objetivos estabelecidos pelas respectivas disciplinas, assim como contribuem para o desenvolvimento das habilidades e competências definidas no plano. Os Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios estão previstos na matriz curricular em carga horária, concepção e momento de inserção no percurso do curso condizentes com as DCNs para a graduação em Enfermagem e as DCNs para a Formação de Professores. São realizados em serviços de saúde da atenção Básica, Secundária e Terciária (Hospitalar), com complexidade e estrutura física adequadas às necessidades definidas nas ementas ou em escolas do ensino básico, na sala de aula e na gestão. A matriz curricular contempla a realização de um trabalho de conclusão de curso como recurso necessário para a conclusão e atividades complementares.”

Das Metodologias de Aprendizagem

“O curso privilegia o ensino mediado por metodologias ativas e problematizadoras de ensino-aprendizagem, centradas nos estudantes, bem como práticas avaliativas formativas e emancipadoras. São priorizadas estratégias que incluem a participação ativa do estudante buscando o seu compromisso com o próprio aprendizado, com expectativa de que alunos de licenciatura em enfermagem ampliem seu repertório de estratégias de ensino e se apropriem adequadamente de recursos didáticos que possam aplicar em sua prática profissional futura. [...] O fato de o currículo do curso contar com disciplinas de didática e ter entre os docentes, profissionais da Pedagogia e outros profissionais voltados à formação de professores, contribui para que metodologias ativas sejam utilizadas na maioria das disciplinas. O PPC estabelece que a articulação das disciplinas pedagógicas com as específicas da formação do enfermeiro se faz desde o início do curso e é responsabilidade de todas as áreas envolvidas, para além da educação. Essa articulação está fundamentada na coerência entre a formação proposta e a prática esperada do futuro professor, o que implica consistência entre o como se ensina e o que se espera da futura atuação do aluno na área do ensino.”

O Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem não oferece disciplinas na modalidade a distância.



Do Estágio Curricular Supervisionado

“O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP tem um projeto e normas específicos e está implantado em consonância com o Art. 7 das DCNs para a Graduação de Enfermagem (Resolução CNE no.3/2001), que preconiza que estes sejam realizados em serviços de saúde próprios ou conveniados, em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades, na área da assistência e na gestão. [...] No que tange à legislação para as Licenciaturas, o currículo do curso de graduação em Enfermagem da EERP atende ao requisito legal da Deliberação CEE nº 111/2012, que define que os estágios obrigatórios da licenciatura sejam distribuídos em 200h de acompanhamento efetivo em sala de aula e 200h dedicadas à gestão escolar.”

Do Trabalho de Conclusão de Curso

“O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado e Licenciatura da EERP é desenvolvido individualmente e tem como objetivo a elaboração de uma proposta de investigação no formato de trabalho científico (artigo científico ou monografia), com temática proveniente da vivência acadêmica do aluno em serviços de saúde e/ou instituição de ensino. [...] A defesa oral é feita no Simpósio de Iniciação Científica da USP (SIICUSP), realizado anualmente. Os trabalhos são apresentados no formato poster e avaliados por dois docentes internos e externos à EERP. As características e a organização do TCC do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP estão alinhadas com o que preconiza o Artigo 12º da Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001, em que se lê: “o aluno [graduação em Enfermagem] deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.”

Do Número de Vagas, Turno de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação, Integralização e Acompanhamento dos Egressos,

“Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP tem regime de funcionamento semestral e oferta 50 vagas anuais, com entrada única no início de cada ano letivo. As vagas de desistência são destinadas às transferências internas e externas. O acesso ao curso é feito predominantemente por vestibular da FUVEST. Em 2016 a EERP aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) e desde então destina cerca de 10 vagas ao SISU. [...] O PPC registra que desde 2017 as 50 vagas anuais do curso são preenchidas, com exceção ao ano de 2018, em que foram efetivamente matriculados 48 alunos. Dados do PPC e atualizados na visita in loco (36 concluintes em 2022) mostram média de concluintes igual a 40,7/ano. [...] O turno de funcionamento do curso é vespertino-noturno, com atividades realizadas das 14:00 às 18:00h e das 19:00h às 23h, de segunda à sexta-feira. Aos sábados as atividades são desenvolvidas no período da manhã, das 08:00 às 12:00 e as aulas são contabilizadas em 60 minutos. Os estágios são realizados no período da tarde. A USP mantém em seu site um link para o cadastro e acompanhamento de seus egressos. A Plataforma do Alumni busca reunir e armazenar informações relevantes sobre a atuação profissional dos ex-alunos na sociedade.”

Do Sistema de Avaliação do Curso

“A gestão do curso tem um sistema de avaliação qualitativa sistemática dos cenários de práticas e estágio, de desempenho dos alunos no que se refere aos saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais; analisa o trabalho dos docentes, as ementas das disciplinas, as estratégias de aula e a pertinência da bibliografia indicada, os critérios de avaliação no intuito de reavaliar constantemente o Projeto Pedagógico do Curso, adequando-o ao contexto, cada vez que isto se faz necessário. Os alunos são acompanhados do início ao final do percurso e o processo de avaliação inclui a comunidade e profissionais que participam do processo ensino-aprendizagem nos serviços de saúde e educação, nos quais a Escola mantém parceria. [...] A USP mantém uma Comissão Permanente de Avaliação dos Cursos, composta por representantes da CG, CoCs e Departamentos dos cursos, com foco em 3 dimensões: propor estratégias e metodologias de avaliação dos cursos; sistematizar as atividades de avaliação e acompanhamento dos cursos e sistematizar as atividades de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. A EERP participa da Comissão Permanente de Avaliação dos Cursos com representação da CoC Licenciatura e da CG.”

Das Atividades relevantes promovidas pelo Curso

“O trabalho desenvolvido pelo conjunto de atores que direta e indiretamente colaboram no processo de construção diária da formação de enfermeiros educadores na EERP está suficientemente descrito no PPC. Entretanto, julgamos importante pontuar alguns resultados de atividades realizadas nos últimos cinco anos – os dois últimos vividos em plena pandemia de Covid-19, que ajudam a ilustrar a produção do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e dimensionar o papel social da Escola na formação de profissionais de enfermagem e de educação. [...] A EERP é um Centro Colaborador da OPS/OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem, o que amplia as possibilidades de intercâmbio, de participar em pesquisas científicas como intercambista, melhorar a fluência em um outro idioma, enfim, qualificar-se para o mundo do trabalho e para a vivência em sociedade. O protagonismo da EERP na pandemia de Covid-19 ficou evidente com a elaboração e implantação dos protocolos de biossegurança, na capacitação de profissionais de instituições públicas e privadas, hospitais e escolas profissionalizantes, e na vigilância dos casos no Campus. No período mais intenso da pandemia, as capacitações solicitadas e realizadas pela EERP exigiram de docentes e funcionários envolvidos, um esforço maior, com isolamento intramuros em permanência nas residências no Campus. [...] Cabe destacar a expressividade dos dois periódicos científicos editados pela EERP, especialmente a Revista Latino-americana de Enfermagem (RLAE), classificada no estrato QUALIS CAPES como A1, Fatores de Impacto (2021): 1,725 pelo Journal Citation Reports (JCR), 36 no H Index Scopus, 0,387 em Scimago SJR, 45 no Google Scholar Índice h5. [...] Destaca-se a posição da EERP como Centro Colaborador da Organização Panamericana da



Saúde/Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem e sede do Capítulo Rho Upsilon da Sociedade Honorífica de Enfermagem Sigma Theta Tau Internacional, que possibilita aos graduandos da Escola o livre acesso às informações geradas por essas instâncias e a oportunidade de participar de ações, eventos, palestras e cursos de qualificação por elas oferecidos.”

Da Avaliação Institucional

“A EERP possui a Comissão Permanente de Avaliação dos Cursos, composta por representantes da Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CoC L) em articulação com a Comissão de Graduação (CG), e também pelos Departamentos que objetivam propor estratégias e metodologias de avaliação dos cursos; bem como sistematizar essas atividades de avaliação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. São realizadas consultas semestrais junto à comunidade acadêmica. Desde 2016 a EERP implantou o Teste de Progresso por meio do consórcio com outros cursos de enfermagem de instituições públicas no estado de São Paulo, cujo teste permite avaliação dos estudantes e da Unidade. Em relação aos docentes foram implantados recentemente os ciclos avaliativos, que são quinquenais e realizado em diferentes níveis composto pela: 1) avaliação docente, que envolve o ingressante (estágio probatório constitucional - 3 anos) e todos os docentes, independentemente de sua categoria funcional. Os projetos acadêmicos elaborados pelos docentes são avaliados no Conselho do Departamento, Congregação e na Comissão Permanente de Avaliação (CPA).”

Da relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde

“A EERP oferece uma gama diversificada de locais para a realização de atividades de ensino e abrange as áreas prioritárias em todos os níveis de atenção (primário, secundário e terciário), que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) para o desenvolvimento do ensino clínico-prático e das disciplinas de estágio curricular obrigatório, são efetivadas parcerias com instituições de saúde por meio de convênios de cooperação com instituições do município da Rede Básica de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II, III e AD e pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Já para as atividades práticas na área de Educação em Enfermagem as parcerias são com o Centro Interescolar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP e escolas técnicas e a Diretoria Regional de Ensino com a participação em 12 escolas de educação Básica.

A EERP mantém relação continuada com a comunidade local, com o SUS e com escolas da rede pública de ensino, o que possibilita um nível muito bom de inserção de alunos e docentes nas ações desenvolvidas, inclusive com a participação de docentes em instâncias decisórias - a coordenadora da CoC L integra o Núcleo de Educação Permanente e Humanização (NEPH) do Departamento Regional de Saúde de Ribeirão Preto – DRS XIII.”

Dos Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação, previstos no PPC

“O PPC enfatiza em sua matriz curricular a ampla utilização de recursos educacionais da tecnologia da informação, com a disponibilização aos estudantes de graduação, computadores nos laboratórios de informática, no laboratório de ensino e de telenfermagem, além de inúmeros computadores portáteis e dispositivos móveis dos próprios estudantes, além do acesso à Rede Computacional USPnet e Internet. O ambiente virtual, o sistema e-Disciplinas, e uma forte interlocução entre o Mestrado Profissional em Tecnologias e Inovação em Enfermagem e o curso de Graduação por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE, que propicia a presença do pós-graduando, acompanhando professores no ensino teórico e clínico-prático.”

Do Docente Coordenador do Curso

“A Coordenadora da Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CoC-L) é a Profª Drª Rosângela Andrade Aukar de Camargo, que possui qualificação compatível com o cargo que ocupa e as funções na CoC L. É graduada e licenciada em Enfermagem e em Pedagogia e comprova 22 anos de experiência na docência e na enfermagem. É Mestre e Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, com Pós-Doutorado na University of Alberta, no Canadá. É livre docente e tem Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública. Atua nas disciplinas: A Inserção do Estudante na Universidade, Educação Profissional em Enfermagem I, Educação Profissional em Enfermagem II, Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem, Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem e Metodologia do Ensino de Enfermagem II. Integra o Núcleo de Educação Permanente e Humanização (NEPH) do Departamento Regional de Saúde de Ribeirão Preto – DRS XIII e o Grupo de Pesquisa Educação em Saúde/Enfermagem da EERP, e Membro do Comitê de Governança da Sociedade Sigma Theta Tau – Capítulo Rho Upsilon.”

Do Perfil dos Docentes do Curso

“O corpo docente da EERP é altamente qualificado e atende integralmente a Deliberação CEE 145/2016. Conta com 85 docentes, majoritariamente com titulação de doutor, atuando em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), destes 62 (72,9%) possuem título de livre-docente, sendo que 45 (52,9%) exercem a função de professor associado e 17 (20%) são ocupantes de cargo Professor Titular. Dos 85 professores 72 (84,7%) são Enfermeiros e 13 (15,3%) professores possuem formação nas áreas das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas e estão distribuídos nas disciplinas conforme suas áreas de atuação e aderência. O corpo docente demonstra envolvimento e comprometimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; evidenciando-se entusiasmo nos relatos relativos às atividades profissionais no curso de Enfermagem. Nove (9) professores com formação predominantemente na área da Enfermagem, portadores do Título de doutor ou de Mestre, são contratados em caráter temporário.”



CEESP/PC/2023/00508



Do Plano de Carreira

“O Plano de carreira da EERP segue o plano de carreira geral da USP, com destaque ao Programa de Atração e Retenção de Talentos da USP (PART), no qual os pós-doutorandos selecionados são contratados como docentes da Universidade de São Paulo, por prazo determinado e na função de Professor Colaborador.”

Do Núcleo Docente Estruturante

“Não há um Núcleo Docente Estruturante (NDE) constituído em conformidade com a Resolução 01/2010. A USP possui um desenho próprio de estrutura que funciona como órgão equivalente ao NDE, composta por duas Comissões Gestoras: a Comissão de Graduação (CG) e a Comissão do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (CoC L).”

Da Infraestrutura Física, Recursos e Redes de Informação

“A EERP dispõe de estrutura física apropriada, com instalações adequadas às necessidades do Curso e manutenção periódica; há investimentos continuados em infraestrutura. [...] A EERP possui um acervo computacional conectado à Rede Computacional USPnet e Internet, com expressiva quantidade de equipamentos de informática entre computadores, notebooks e impressoras; no que se refere a tecnologias para comunicação remota há sete estações de videoconferência e 600 pontos de rede. Esse parque de informática recebe assessoria da Seção Técnica de Informática, que fornece cursos e capacitações aos usuários para a otimização dos recursos de informática. As instalações prediais e de equipamentos são adequadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos moldes propostos pelo PPC.”

Da Biblioteca

“O acervo específico da EERP/USP é composto por 20.933 livros, 2.977 teses e dissertações e 11.877 trabalhos científicos. Há acervo físico e digital e estes contemplam as referências bibliográficas das disciplinas do Curso. A EERP tem acesso às principais plataformas de material bibliográfico. São 276 Bases de Dados apresentadas em ordem alfabética, mais o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO – Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Portal de Revistas USP, Repositório da Produção USP e o Portal de Livros Abertos da USP. O prédio da Biblioteca da EERP estava em reforma nos dias em que ocorreu a visita in loco. O lugar será um novo espaço de estudos aos alunos. Todo o acervo da Enfermagem será mantido na Biblioteca central. Comissão recebeu um link para acesso ao acervo da biblioteca Central: <https://www.bcrp.prefeiturarp.usp.br/>. No acesso ao site constatou-se que há um Comunicado da Biblioteca Central com esclarecimentos sobre solicitações de empréstimos de material bibliográfico, pois no momento da visita in loco o setor permanecia sem atendimento físico. O site contém informações sobre atendimento, capacitações por intermédio do e-mail (bcrp@usp.br). Há um telefone para dúvidas, orientações e informações. O horário de funcionamento atende as necessidades dos estudantes no período letivo, de 2ª feira à 6ª feira das 8h às 21h45 e nas férias das 8h às 17h45. Aos sábados o atendimento é remoto.”

Dos Funcionários Administrativos

“O corpo de servidores técnicos e administrativos é composto por 99 trabalhadores, distribuídos por grupo funcional estão assim estratificados: 33 possuem nível superior, 47 de nível técnico e 19 de nível fundamental. Há incentivo para qualificação profissional dos funcionários com a participação em cursos e eventos específicos da área de atuação, com a promoção de cursos, palestras, oficinas etc.”

Da Manifestação Final da Comissão de Especialistas

“A análise documental e as informações obtidas durante a visita in loco permitiram a esta Comissão de Especialistas construir uma visão aprofundada e, ao mesmo tempo, ampliada do trabalho em desenvolvimento no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP. Cumprindo a Agenda de Trabalhos, além da visita às instalações físicas da EERP, esta Comissão realizou reuniões com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. [...] imersão na EERP/USP proporcionada pela leitura documental e as reflexões decorrentes das reuniões, revelaram um curso de excelente qualidade, a despeito das demandas pontuais por reposição de docentes e pessoal técnico-administrativo, e as demandas dos estudantes, com expectativa da reabertura da cantina, maior cuidado com a manutenção da limpeza e reposição de material nos banheiros, especialmente no período noturno, e da maior disponibilidade de transporte público municipal no período noturno. No que tange ao currículo, os alunos apontaram a falta de tempo (área verde no currículo) para participar em um número maior de atividades extracurriculares. Todas as demandas identificadas na reunião com os alunos são de conhecimento dos docentes e da direção da EERP/USP e estão sendo encaminhadas ou em processo de equacionamento. Ao longo do processo de avaliação ficou perceptível a falta de sistematização das principais informações selecionadas a partir das diferentes avaliações realizadas na EERP. Um relatório que agrupe os principais resultados anuais/semestrais dos vários instrumentos de avaliação existentes e que contenha dados quantitativos relativos às ações desenvolvidas, que por não estarem disponíveis não puderam ser incluídas neste documento. Merece ser pontuada a excelente receptividade que esta Comissão recebeu da parte dos docentes, da direção, dos técnicos administrativos e dos alunos, que no período de férias escolares se dispuseram a realizar as reuniões e a fornecer toda a documentação complementar solicitada, mesmo após o período da visita in loco, comprovando a cultura colaborativa.”

“Em face ao exposto nos itens deste relatório, fundamentado na análise documental e na visita in loco, o parecer desta Comissão de Especialistas é favorável e sem qualquer restrição à Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP.” (Grifos nossos)



CEESP/IC202300508



Esta Relatora comenta, por fim, após a apresentação de relatos dos Especialistas, que ainda não se incorporou neste Curso as exigências da Resolução CNE/CP 07/2018 quanto à incorporação de atividades de extensão à matriz curricular. A USP esclareceu por ofício que está dando andamento ao planejamento dessa exigência do CNE e que a demora se deve ao grande número de cursos que oferece. Na manifestação encaminhada pela Instituição, que consta à fl. 617 do Proc. 2022/00559 - Escola de Enfermagem – USP (Campus São Paulo), informa-se:

“Em relação à nossa manifestação quanto ao processo de reestruturação curricular, com o intuito de atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, informamos que estamos em processo de Reorientação Curricular, com o levantamento inicial das disciplinas da Escola de Enfermagem da USP que possuem atividades que podem ser caracterizadas como atividades de extensão. No processo de curricularização da extensão buscaremos elencar atividades em disciplinas e também projetos de extensão que possam ser curricularizados com vistas a promover uma formação em enfermagem com vistas à atender às demandas e responder aos problemas contemporâneos mais urgentes da sociedade, impactando positivamente e transformando a realidade social das diversas comunidades por meio da transferência do conhecimento científico produzido internamente”.

De qualquer forma, como a Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, entrou em vigência este ano, suas orientações deverão ser aplicadas já para os estudantes ingressantes no ano de 2023.

Considerações Finais

A boa qualidade desse Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da USP/campus Ribeirão Preto, é evidenciada tanto nos documentos apresentados, como pelo minucioso Relatório apresentado pelas Especialistas. Verifica-se que foram atendidas as recomendações da avaliação anterior. O Curso atende às normas vigentes, há boa e adequada infraestrutura, e a qualificação dos docentes é excepcional. As dinâmicas formativas são bem cuidadas e a inserção social do curso é admirável. Tanto que, as Especialistas emitem parecer favorável a seu Recredenciamento, sem restrições. Resta o cumprimento neste ano da curricularização da extensão para os ingressantes.

Uma observação se faz necessária. Como houve por parte da Assistência Técnica deste Conselho pedido de várias complementações quanto aos documentos faltantes no processo, solicita-se à Instituição, que, quando do encaminhamento de solicitação de reconhecimento de cursos, esteja atenta a tudo que requerem as Deliberações deste CEE no que se refere à documentação exigida para tanto.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá cumprir a Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a partir dos ingressantes no ano de 2023.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 04 de agosto de 2023.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Maria Alice Carraturi, Pollyana Fátima Gama Santos e Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede.

Sala da Câmara de Educação Superior, 09 de agosto de 2023.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior



DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 23 de agosto de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 470/2023	-	Publicado no DOESP em 24/08/2023	-	Seção I	-	Página 54
Res. Seduc de 29/08/2023	-	Publicada no DOESP em 01/09/2023	-	Seção I	-	Página 24
Portaria CEE-GP 385/2023	-	Publicada no DOESP em 04/09/2023	-	Seção I	-	Página 36



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: CEESP-PRC-2022/00536		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO		
CURSO: BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 4575 horas para os ingressantes até 2021 e 4665 para os ingressantes a partir de 2022.	Diurno: 14 às 18 horas-relógio
		Noturno: 19 às 23 horas-relógio
ASSUNTO: RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	ERG0202 – Anatomia (25h)
			ERG0209 – Microbiologia (06h)
			ERM0114 – Bioestatística (15h)
			<p>DÂNGELO, J. G. e Fattini, G. A. – Anatomia Humana, Artmed, 3ª edição, 2003. SPENCE, A P. Anatomia Humana Básica. São Paulo, Manole, 2º ed, 1991.</p> <p>NETTER, FH. Atlas de Anatomia Humana, ARTMED, 5º ed, 2011. VAN DE GRAAFF, K. Anatomia Humana, Manole, 6º ed, 2004. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana, Guanabara-Koogan, 23º ed, 2013.</p> <p>TORTORA, GJ. Princípios de anatomia humana. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. Editora. Atheneu: Rio de Janeiro, 2008. ROBERTO FOCACCIA; RICARDO VERONESI. Tratado de infectologia. 4.ed. Editora. Atheneu: São Paulo, 2009.</p> <p>CAZORLA, I.; SANTANA E. Do tratamento da informação ao letramento estatístico. 1ª Ed. Via Litterarum. 2010. 160p. ISBN 10: 8598493805. ISBN13: 978-8598493800.</p> <p>D'AMBROSIO, U. Educação matemática - da teoria à prática. 7ª Ed. Papyrus. 2020. 112p. ISBN-10: 8530804104. ISBN-13: 978-8530804107.</p> <p>SANTANA, M. S. Estatística para professores da educação básica: conceitos e aprendizagem para a cidadania. 2ª Ed. CRV. 2021. 100p. ISBN:978-65-251-0763-9. ISBN DIGITAL: 978-65-251-0762-2. DOI: 10.24824/978652510763.9.</p> <p>BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>



		ERM0109 - Enfermagem em Genética e Genômica (09h)	VIEIRA, T.; GIUGLIANI, R. Manual de Genética Médica para Atenção Primária à Saúde. Ed. Artmed, 2013. JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. Genética Médica. 5 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson Genética médica. 8 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
		ERM0104 - Biologia Celular, Histologia e Embriologia (15h)	ALBERTS, B; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2017. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13 ed Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, K.L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 13 ed Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2021.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	2200009 - Cuidado Integral em Saúde I (50h)	ALVARENGA, G.M. Portfólio: o que é e a que serve? Olho Mágico. 2001 abr; 8(1). Disponível em: http://www.uel.br/ccs/olhomagico/v8n1/portfolio.htm CEGALLA, DP. Novíssima gramática da língua portuguesa. 49ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2020. 776p.
		2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I (45h)	SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed, São Paulo: Cortez, 2007 (Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos).
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I (30h)	MONTEIRO S; VARGAS, L. P. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006. SILVA, I. A. Tecnologias da informação e comunicação - Uma releitura depapéis para o professor universitário. São Paulo: Almedina, 2011. 112p.
		ERP0230 - Didática III (15h)	KENSKI, V.M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia detecnologias. In: VEIGA, I.P.A. Didática: o ensino e suas relações. 18.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. KURTZ, F.D. Ensino e aprendizagem “com” e não apenas “sobre” tecnologias: contribuições para o ensino superior e formação docente a partir da abordagem histórico-cultural de Vigotski. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista Vol. 6, n.1. jan./jun. 2016. LIBÂNEO, J.C. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In:LIBÂNEO, J.C.; ROSA, S.V.L.; ECHALAR, A.D.L.F.; SUANNO, M.V.R. (Orgs.). Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	ERP0133 - História da Enfermagem	GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações.4ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2019.



<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais - pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação -com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>Apesar da especificidade da área de conhecimento, o aluno se aproxima de algumas informações relativas ao ensino em enfermagem.</p>	<p>BARREIRA, I.A. Memória e história para uma nova visão da Enfermagem no Brasil. Rev. Latino-am. Enfermagem, v.7, n.3, p. 87-93,1999. https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000300012 BORENSTEIN, M.S. Por quê conhecer a história da Enfermagem? Texto & Contexto Enferm., v.4, n. esp., p.14-18, 1995. OGUISSO, T. (Org.) Trajetória histórica da Enfermagem. Barueri: Manole, 2014.</p>
		<p>ERP0134 - Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação</p>	<p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2008. SILVA, D.J.; PAGNI, P.A. (orgs.). Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>
		<p>ERP0131 - Educação e Sociedade</p>	<p>BORDIEU, P. Escritos sobre educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DURKHEIM, É. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. MELO, L.P.; OLIVEIRA, A.L.O. Viver através de projetos de saúde: práticas de educação em saúde no Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 961-80, 2017. NOGUEIRA, M.A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXIII, n. 78, p. 15-36,abr. 2002. PETITAT, A. Produção da escola, produção da sociedade. Porto Alegre: Artmed, 1994. SILVA, T.T. (org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994. SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>
		<p>ERP0141 - Sociologia</p>	<p>ADAM, P.; HERZLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. Bauri: EDUSC, 2001. BERGER, P.L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. (orgs.). Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. 21ª tiragem. Rio de Janeiro: ed. LTC, 2000.</p>



			<p>GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC;</p> <p>2008. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Sociologia geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, C.B. O que é sociologia. 34 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos; 57).</p> <p>NUNES, E.D. Sobre a sociologia da saúde. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.</p> <p>SILVA, GB. Enfermagem profissional: análise crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>ZAMBONI, M. Marcadores sociais da diferença. Sociologia, São Paulo, v. 1, p. 13-8, 2014.</p>
		ERP0126 - Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida	<p>BEAUCHAMP, T.; CHILDRESS, J. Princípios de ética biomédica. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.</p> <p>PINSKY, J.; PINSKY, C.B. (org). História da Cidadania. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>VASQUEZ, A.S. Ética. 39. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.</p>
		ERP0233 - Abordagem Antropológica de Saúde e Doença	<p>DAMATTA, R. Você tem cultura? In: __. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. p. 120-7.</p> <p>HELMAN, C.G. Cuidado e cura: os setores de atenção à saúde. In: __. Cultura, saúde e doença. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.79-112.</p> <p>LANGDON, E.J.; WIIK, F.B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 173-81, mai./jun., 2010.</p> <p>LAPLANTINE, F. Introdução: o campo e a abordagem antropológicos. In: __. Aprender antropologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007. p. 13-33.</p> <p>LE BRETON, D. Campos de pesquisa 1: lógicas sociais e culturais do corpo. In: __. A sociologia do corpo. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 39-61.</p> <p>NATIONS, M. Doença de criança: paradigma popular da diarreia persistente? In: ____. Corte a mortalha: o cálculo humano da morte infantil no Ceará. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. p. 111-33.</p> <p>NIEMEYER, F.; SILVA, K.S.; KRUSE, M.H.L. Diretrizes curriculares de enfermagem: governando corpos de enfermeiras. Revista Texto e Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 767-73, out./dez.,2010.</p> <p>ROCHA, E.P.G. Pensando em partir. In: __. O que é etnocentrismo. 11 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. p. 7-22.</p>



		ERP0209 - Direitos Humanos em Saúde e Educação	SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. São Paulo: Revista Lua Nova, v. 39, p. 105-124, 1997. RAEFFRAY, A. P. O. Direito da Saúde de acordo com a Constituição Federal. São Paulo: Quartier Latin, 2005. SANTOS, B.S.; CHAUI, M.H. Direitos Humanos, democracia edesenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2014. SANTOS, B.S.; MARTINS, B.S (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: adiversidade das lutas pela dignidade. São Paulo: Autêntica, 2019. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova Iorque, 1948.
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária.		ERP0225 - Psicologia da Educação I	COLL, C.; PALACIOS, J. E MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico eeducação. Volumes 1 e 2, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicaçõesà prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2015. LEFRANÇOIS, G. R. Teorias da aprendizagem (5ª ed.). São Paulo: Cengage Learning, 2008. PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
		ERP0314 - Psicologia do Desenvolvimento	BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tomando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed,2005. ROGOFF, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. (R. C. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2005. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Penso, 2004.
		ERP0231 - Psicologia da Educação II	FREITAS, M. T. A. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação – um intertexto. São Paulo: Ática, 2007. HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2021. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon:teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo Summus, 1992. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2015.
		ERP0207 - Psicologia da Saúde	FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-A. Teorias da personalidade. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed e McGrawHill Education, 2015. RUDNICKI, T.; SANCHEZ, M. M. (Orgs.). Psicologia da saúde: a prática deterapia cognitivo-comportamental em hospital geral. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.



			<p>SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia da Saúde aplicada à Enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2022.</p> <p>STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem psicossocial. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica</p>	<p>ADRIÃO, T. (org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>CURY, J. C. J. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.</p> <p>LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. A educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>PINTO, José Marcelino de Rezende. O financiamento da educação na Constituição Federal de 1988: 30 anos de mobilização social. Educ. Soc., Campinas, v. 39, n. 145, p. 846-869, dez. 2018.</p>	
		<p>2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica</p>	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007.</p> <p>LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-428, abr. 2015.</p>
		<p>2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I</p>	<p>CAIRES, V.G.; OLIVEIRA, M.A.M. Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>CAMPELO, A. M. Dualidade Educacional. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.) Dicionário da educação profissional em saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p. 136-141.</p> <p>PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. Educação profissional em saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.</p> <p>PRONKO, M. (Org.) A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2011.</p> <p>SIMÕES, C. A. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. In: MOLL, J. (Org.). <i>Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo</i>: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 96-119.</p>
<p>IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica</p>	<p>ARROYO, M.I G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p>	



	2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SAVIANI, D. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N.S.D.; ORSO, P.J. A Pedagogia Histórico- Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. p.9-31.
	2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I	BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. <i>Decreto 5.154, de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.</i> Brasília, 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm >. _____. Presidência da República. Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. <i>Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.</i> Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm >. _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. <i>Parecer no 7, de 19 de maio de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).</i> Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/151591-pcp007-20/file . _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. <i>Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.</i> Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578 >. CORRÊA, A.K; BILIO, R.L. Parâmetros normativo-legais e diretrizes na regulação da formação técnica de nível médio na área da saúde no Brasil. In: Adamy, E.K.; Galvão, E.A.; Silva, F.V. Gonçalves, P.A. <i>Formação técnica de nível médio de saúde do SUS e para o SUS: desafios e perspectivas.</i> Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. DELIBERAÇÃO CEE 207/2022. Fixa Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/crh/gsrh/naets/deliberacaocee207-2022.pdf



CEESP/PCIC202300508



		2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II	BRASIL, Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. <i>Dispõe sobre o estágio de estudantes</i> ; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 4. versão, 2020. Disponível em: http://cnct.mec.gov.br São Paulo. <i>Deliberação CEE Nº 87/2009</i> . Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas. São Paulo, 2009.
<p>V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>		2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I	ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE; 2006. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem: componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013
		2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II	ARAÚJO, R.M.L.; RODRIGUES, D.S. Filosofia da práxis e ensino integrado: uma questão ético-política. In: OLIVEIRA, R. (Org.). Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. São Paulo: Papyrus, 2012. p.107-123. BOMFIM, M.I.R.M. Avaliação pedagógica: em favor do que e de quem? In: BOMFIM, M.I.R.M. (Coord.). Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: a organização pedagógica do trabalho docente em saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 2009, p. 88-99. FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em Avaliação Educacional, v.19, n.41, p. 347-72set./dez. 2008. SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. Revista Binacional Brasil Argentina: Diálogo entre as ciências, v. 3; n. 2, p. 11-36, 2014. SAVIANI, D. Escola e Democracia. 44 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.
		ERP0226 - Didática I	LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. GALVÃO, A.C.; LAVOURA, T.N.; MARTINS, L.M. Fundamentos da Didática Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
		ERP0237 - Didática II	LIBÂNEO, J.C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. SORDI, M.R.L.; SANTOS, M.H.A. O lugar da avaliação das aprendizagens em uma perspectiva histórico-crítica. In: VEIGA, I.P.A.; FERNANDES, R.C.A. Por uma didática da Educação Superior. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. VASCONCELLOS, C.S. Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação. In: d'ÁVILA, C.; MARIN, A.J.; FRANCO, M.A.S.; FERREIRA, L.G (orgs). Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019.
		ERP0230 - Didática III	CANDAU, V.M.; CRUZ, G.B.C.; FERNANDES, C. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.



			<p>GASPARIN, J.L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. <i>Germinál: marxismo e educação em debate</i>, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 26-43, 2014.</p>
		2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica	<p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.</p> <p>LIBÂNIO, J.C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 264 p.</p> <p>CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p>
		2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II	<p>ALARCÃO, I.; RUA M. Interdisciplinaredade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto Contexto Enferm</i>; n.14, v.3: 2005.p.373-382</p> <p>BARROS, A.S.; HEROLD JUNIOR, C. O estágio curricular como momento prático no curso técnico de enfermagem: unidade entre teoria e prática? <i>B.Tec. Senac</i>, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.122-139, maio/ago. 2013.</p>
	VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica	<p>SILVA, K.L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. <i>Rev. Saúde Pública</i>, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 76-85, fev. 2014</p> <p>GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.; SILVA, M.A.I. Promoção da Saúde na educação Básica e a Licenciatura em Enfermagem. São Paulo: Iglu, 2016. 275 p.</p> <p>MAIA, L. S. et al. Atividades educativas em saúde na educação básica: um estudo a partir da inserção de estudantes de licenciatura em enfermagem na escola. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>, v. 8-3, p. 662-666, 2013.</p> <p>SILVA R. C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor; 2002</p> <p>SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. <i>Interface - Comunic, Saúde, Educ</i>, v.17, n. 12, p. 101-22, 2003.</p> <p>PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e Promoção da Saúde. São Paulo: Ed. Santos, 2015.</p>



	2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I	SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu). 18 Supl 2:1355-1364, 2014. RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed., Campinas, SP: PAPIRUS; 2005. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados; 2019.
	2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II	BERBEL N.A.N.; GAMBOA, S.A.S. A metodologia da problematização como Arco de Magueréz: uma perspectiva teórica e epistemológica. <i>Filosofia e Educação</i> (Online), Campinas – SP, v.3, n. 2, p. 264-287, outubro 2011/ março 2012. CAMARGO, R. A. A. et al. Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio Em Enfermagem. <i>Cogitare Enfermagem</i> , [S.l.], v. 21, n. 1, mar.2016. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.42026 . CORRÊA, A.K. <i>Relações entre formação docente e as escolhas de abordagens metodológicas na educação profissional técnica de nível médio na área da saúde</i> . Página 298 – texto do Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 6., 2019, São Paulo. Desafios dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico: Ações Formativas no Contexto Contemporâneo. Anais... São Paulo: CPS, 2019. Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para ações educacionais da Escola Técnica do SUS</i> . Belo Horizonte CAED/UFMG 2013 ROLDÃO, M.C. <i>Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor</i> . VilaNova de Gaia, Portugal, 2009. SACRISTÁN, J.G. O que são os conteúdos do ensino? In: SACRISTÁN, J.G.; GOMEZ, A.I.P. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap.7. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Rev. Binac. Bras. Argent. DiálogoCiênc., v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/rbba/article/view/4589/4400 . SAVIANI, D. <i>Escola e Democracia</i> . 44 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.
	2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica	PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos Editora, 2015. 878p. RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed, Campinas, SP: PAPIRUS, 2005.
	2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem	BERBEL N.A.N.; GAMBOA, S.A.S. A metodologia da problematização como Arco de Magueréz: uma perspectiva teórica e epistemológica. <i>Filosofia e Educação</i> (Online), Campinas – SP, v.3, n. 2, p. 264-287, outubro 2011/ março 2012. CAMARGO, R. A. A. et al. Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio Em Enfermagem. <i>Cogitare Enfermagem</i> , [S.l.], v. 21, n. 1, mar.2016. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.42026 . CORRÊA, A.K. <i>Relações entre formação docente e as escolhas de abordagens metodológicas na educação profissional técnica de nível médio na área da saúde</i> . Página 298 – texto do Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 6., 2019, São Paulo. Desafios dos Ensinos Médio,



			<p>Técnico e Tecnológico: Ações Formativas no Contexto Contemporâneo. Anais... São Paulo: CPS, 2019.</p> <p>Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para ações educacionais da Escola Técnica do SUS</i>. Belo Horizonte CAED/UFMG 2013</p> <p>ROLDÃO, M.C. <i>Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor</i>. VilaNova de Gaia, Portugal, 2009.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. O que são os conteúdos do ensino? In: SACRISTÁN, J.G.; GOMEZ, A.I.P. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap.7.</p> <p>SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Rev. Binac. Bras. Argent. DiálogoCiênc., v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/rbba/article/view/4589/4400.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Escola e Democracia</i>. 44 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.</p>
		ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica	<p>GADOTTI, M. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, setembro de 1994.</p> <p>SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014.</p>
		2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica	<p>VEIGA I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29ed. Campinas: Papirus; 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do trabalho pedagógico. Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2019.</p>
	VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II	<p>ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo24.pdf. Acesso: 11 nov.2015.</p> <p>BOMFIM, Maria L.; RUMMERT, Sonia M.; GOULART, Valéria M. Educação profissional em saúde: o sentido da escola pública e democrática. <i>Revista Cocar</i>, Belém, ed. especial, n. 3, p. 322-343, jan./jul. 2017. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1294</p> <p>CORRÊA, A. K. CLAPIS, M.J. Projetos de formação de cursos técnicos de nível médio em saúde: análise crítica. <i>Revista de Educação Pública</i>, v. 30, p. 1-22, jan./dez. 2021.</p> <p>FERREIRA, N.S.C. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. <i>Em Aberto</i>, Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.</p> <p>MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. <i>Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol.</i>, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.</p> <p>Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde</i>. Belo Horizonte CAED/UFMG 2013</p>



			<p>OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, LuizFernandes. <i>Gestão escolar democrática</i>: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/gestores/politica/unidade2.htm</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197- 231.</p> <p>VEIGA, I.P.A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan. / jun. 2009.</p>
		2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica	<p>VEIGA, I. P. A. Educação básica e superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2015</p>
		2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem	<p>ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TernaTema6Artigo24.pdf.</p> <p>BOMFIM, Maria I.; RUMMERT, Sonia M.; GOULART, Valéria M. Educação profissional em saúde: o sentido da escola pública e democrática. <i>Revista Cocar</i>, Belém, ed. especial, n. 3, p. 322-343, jan./jul. 2017. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1294</p> <p>CORRÊA, A. K. CLAPIS, M.J. Projetos de formação de cursos técnicos de nível médio em saúde: análise crítica. <i>Revista de Educação Pública</i>, v. 30, p. 1-22, jan./dez. 2021.</p> <p>FERREIRA, N.S.C. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. <i>Em Aberto</i>, Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.</p> <p>MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. <i>Rev. Bras. Educ. Prof. Technol.</i>, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.</p> <p>Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde</i>. Belo Horizonte CAED/UFMG 2013</p> <p>OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, LuizFernandes. <i>Gestão escolar democrática</i>: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/gestores/politica/unidade2.htm</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197- 231.</p> <p>VEIGA, I.P.A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan. / jun. 2009.</p>
			<p>BRASIL MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Acesso em: 24.junho.2022.</p>



	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostase projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	PLC0604 - Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva	CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev Esc Enferm USP, Goiânia, v. 4, n. 39, p.417-422, jul. 2005. HARRISON, K.M.P. O momento do diagnóstico de surdez e as possibilidades de encaminhamento. In: LACERDA, C.B.F.de; NAKAMURA,H.; LIMA, M.C. (Orgs.) Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000. p.114-122. LODI, A.C.B. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão na Política de Educação Especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39,n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. MOURA, M.C.; LODI, A.C.B; HARRISON, K.M.P. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. (Ed.). Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. p. 341-364.
	IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica Obs. Nesta disciplina os alunos conhecem, apreendem e interpretam os indicadores das avaliações do desempenho escolar das escolas nas quais desenvolvem suas atividades teórico-práticas, a exemplo do IDEB e SARESP, além de conteúdo relacionado à avaliação geral.	BONAMINO, A; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Conselho Nacional de Educação. Resolução SE N.27 de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. 1996. SOUSA, Sandra Zákia; ARCAS, Paulo Henrique. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 181-199, jul./dez. 2010.

- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado



<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular - PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I 2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II</p>	<p>ALARCÃO, I.; RUA M. Interdisciplinaredade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. Texto Contexto Enferm; n.14, v.3: 2005. p.373-382.</p> <p>ARAÚJO, R.M.L.; RODRIGUES, D.S. Filosofia da práxis e ensino integrado: uma questão ético-política. In: OLIVEIRA, R. (Org.). <i>Jovens, ensino médio e educação profissional</i>: políticas públicas em debate. São Paulo: Papyrus, 2012. p.107-123.</p> <p>BARROS, A.S. ; HEROLD JUNIOR, C. o estágio curricular como momento prático no curso técnico de enfermagem: unidade entre teoria e prática? B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.122-139, maio/ago. 2013.</p> <p>GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.; SILVA, M.A.I. Promoção da Saúde na educação Básica e a Licenciatura em Enfermagem. São Paulo: IgItu, 2016. 275 p.</p> <p>ILHA, P. V. et al. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc., Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 35-54, dez. 2014.</p> <p>RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed., Campinas, SP: PAPIRUS; 2005.</p>
--	---	---	--

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC**

O curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP possibilita, por meio da articulação teoria-prática, que os estudantes se aproximem da realidade dos cenários (escolas de ensino fundamental, médio e modalidade educação profissional técnica de nível médio) desde o início do percurso formativo. Algumas disciplinas obrigatórias são especificamente responsáveis pela Prática como componente Curricular: ERP0131 Educação e Sociedade; 2200018 Promoção de Saúde na Educação Básica; 2200041 Educação Profissional em Enfermagem I; PLC0604 Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva; 2200094 Educação Profissional em Enfermagem II; 2200097 Metodologia do Ensino de Enfermagem I; 2200095 Metodologia do Ensino de Enfermagem II.

Essas disciplinas propiciam a inserção dos alunos nas escolas para o reconhecimento dos cenários, nas suas interfaces com a atuação do enfermeiro professor. As situações vivenciadas no mundo do trabalho podem ser problematizadas, analisadas e articuladas aos conhecimentos do campo da educação e da enfermagem. Assim, conhecimentos necessários à formação docente, incluindo também valores e algumas habilidades são desenvolvidos tendo em vista uma futura atuação ético-política e técnica condizente a um projeto de educação emancipador, necessário no campo da educação em saúde e da formação dos trabalhadores técnicos.

A proposta de formação do professor é coerente com o referencial teórico adotado pelo projeto pedagógico de curso, fundamentando-se nos pressupostos da matriz crítico- emancipatória: pensamento crítico-dialético; aspectos socioculturais e históricos; dimensão sociopolítica e técnico-científico. Esses pressupostos permitem o desenvolvimento de criticidade na construção da práxis, individual e coletiva, nas inter-relações entre os sistemas de saúde e de educação, na defesa de um projeto a favor da emancipação humana.

A seguir são apontadas as principais atividades realizadas pelos alunos nessas disciplinas, considerando o princípio da articulação teoria-prática, bem como os conhecimentos fundamentais que compõem a base teórica. A intenção é que as disciplinas sejam desenvolvidas gradativamente permitindo idas e vindas aos cenários (escolas de educação básica, incluindo a modalidade educação profissional técnica de nível médio em enfermagem) e aprofundamento das bases teóricas.

Disciplina 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica: os alunos desenvolvem atividades como busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes, agindo de forma ética (compromisso profissional, respeito, linguagem clara gerando entendimento para o interlocutor, apresentação pessoal adequada). Análise das informações de modo crítico e contextualizado. Realização de entrevista com diretor, coordenador pedagógico, professores e alunos da educação básica. Identificação de temáticas de interesse dos alunos para educação em saúde. Elaboração de plano de aula de ações educativas na educação básica. Desenvolvimento de atividades educativas. Desenvolvimento de relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulada com a base teórica, construindo assim o portfólio reflexivo e habilidades de leitura, interpretação de textos e escrita. Exercício de habilidade de comunicação e observação. Realização do teste de Snellen na escola (acuidade visual). Estão previstos os seguintes conhecimentos: promoção da saúde no contexto da educação básica; políticas Públicas de Educação; projeto pedagógico escolar e sua articulação com a promoção em saúde; Escola Promotora de Saúde; educação em saúde; planejamento, execução e avaliação de ações educativas em saúde; metodologias ativas.

Disciplina 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I: os alunos desenvolvem atividades como busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes; entrevista com diretor, coordenador de curso, professor e alunos da educação profissional técnica de nível médio; análise de informações de modo crítico e contextualizado; elaboração de planos de aulas, com aproximação à realização de algumas atividades educativas, com a intenção de compreender e articular conceitos relacionados à docência na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem; relatos críticos a partir da realidade vivenciada e articulados com a base teórica que compõem o portfólio reflexivo. Estão previstos os seguintes conhecimentos: a dimensão político-legal da educação profissional em enfermagem no Brasil como construção histórica; sujeitos do processo educativo na educação



profissional técnica de nível médio em enfermagem; projeto político pedagógico e planejamento do processo ensino-aprendizagem, considerando finalidades educativas, conteúdos, métodos de ensino e avaliação; formação do trabalhador técnico no e para o SUS.

Disciplina 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II: os alunos desenvolvem atividades como busca ativa de documentos e informações em diferentes fonte; análise de informações de modo crítico e contextualizado; observação dos estágios dos alunos dos cursos auxiliar e técnico de enfermagem, incluindo o acompanhamento da supervisão docente realizada pelos professores da educação profissional técnica de nível médio; relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulados com a base teórica. Estão previstos os seguintes conhecimentos: serviços de saúde como cenários de ensino-aprendizagem; relação entre aluno-professor-equipe de saúde – paciente – família; aspectos legais dos estágios em saúde na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem; planejamento do processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática profissional; articulação ensino serviço no contexto do SUS; formação docente para o ensino teórico-prático/estágio na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem;

Disciplina 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I: os alunos desenvolvem atividades como busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes, análise de informações de modo crítico e contextualizado; planos de aula de ações educativas na educação básica, com foco na promoção da saúde; avaliação das atividades educativas desenvolvidas; participação nas reuniões de planejamento e trabalho pedagógico nas escolas; relatórios e registros críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulados com a base teórica. Estão previstos os seguintes conhecimentos: prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro na educação básica; propostas pedagógicas desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e às políticas públicas de educação e saúde na educação básica; promoção da saúde e Escola Promotora de saúde; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Disciplina 2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II: os alunos desenvolvem atividades como busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes; entrevista com diretor, coordenador de curso, professor da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, com foco nos processos de gestão de sala de aula e de curso; análise de informações de modo crítico e contextualizado, planejamento do processo ensino aprendizagem, com ênfase nos planos de aulas cujo foco são temáticas que compõem o currículo de formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem; aulas teóricas e teórico-práticas junto aos alunos da educação profissional técnica de nível médio sob supervisão; participação em reuniões pedagógicas da escola técnica; relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulados com a base teórica. São retomados e aprofundados os conhecimentos indicados na disciplina 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I, sendo acrescidos àqueles relativos à gestão pedagógica de curso técnico de enfermagem e formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio em saúde/enfermagem.

Em todas as disciplinas mencionadas estão previstos o desenvolvimento de habilidade de observação; crítica; leitura, interpretação de textos e escrita; e o exercício de trabalho coletivo, nos grupos de discussão e nos cenários de prática.

- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Especifica para o Estágio



<p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - 180h</p> <p>No estágio são focalizados os aspectos referentes a: processo ensino-aprendizagem na educação básica; relações professor-aluno na educação básica; planejamento do Processo ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, métodos, estratégias, recursos materiais e didáticos, avaliação) na educação básica; elaboração de plano de aula de ações educativas sobre saúde e temas afins na educação básica; desenvolvimento das ações educativas na escola; avaliação das atividades educativas desenvolvidas; Atitudes éticas crítico-reflexivas no espaço profissional.</p> <p>2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - 240h</p> <p>O aluno reconhece o cenário da escola de educação profissional técnica de nível médio, inserida como modalidade da educação básica. Nesse cenário destacam-se os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, considerando principalmente professores, estudantes e coordenadores; o projeto de formação e a docência são relacionados às políticas da educação profissional técnica de nível médio, de formação de professores para a educação básica, incluindo a modalidade de educação profissional técnica de nível médio e de formação dos trabalhadores da saúde como produção histórica articulada ao contexto político-econômico e social. São propostas atividades educativas, inseridas no currículo dos módulos de formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem, tendo em vista os princípios e diretrizes do SUS, principalmente no que se refere à perspectiva integral de cuidado, bem como à formação crítica, privilegiando metodologias de ensino e avaliação emancipadoras.</p>	<p>PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos Editora, 2015. 878p.</p> <p>RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed, Campinas, SP: PAPIRUS, 2005.</p> <p>BERBEL N.A.N.; GAMBOA, S.A.S. A metodologia da problematização como Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. <i>Filosofia e Educação</i> (Online), Campinas – SP, v.3, n. 2, p. 264-287, outubro 2011/ março 2012.</p> <p>CAMARGO, R. A. A. et al. Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio Em Enfermagem. <i>Cogitare Enfermagem</i>, [S.l.], v. 21, n. 1, mar.2016. doi:http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.42026.</p> <p>CORRÊA, A.K. <i>Relações entre formação docente e as escolhas de abordagens metodológicas na educação profissional técnica de nível médio na área da saúde</i>. Página 298 – texto do Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 6., 2019, São Paulo. Desafios dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico: Ações Formativas no Contexto Contemporâneo. Anais... São Paulo: CPS, 2019.</p> <p>Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para as ações educacionais da Escola Técnica do SUS</i>. Belo Horizonte CAED/UFMG 2013</p> <p>ROLDÃO, M.C. <i>Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor</i>. Vila Nova de Gaia, Portugal, 2009.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. O que são os conteúdos do ensino? In: SACRISTÁN, J.G.; GOMEZ, A.I.P. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap.7.</p> <p>SAVIANI, D.. Pedagogia histórico-crítica. Rev. Binac. Bras. Argent. Diálogo Ciênc., v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/rbba/article/view/4589/4400.</p> <p>SAVIANI, D. <i>Escola e Democracia</i>. 44 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.</p>
	<p>II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino</p>	<p>2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - 150h</p> <p>No estágio são focalizados os aspectos referentes a: conceito de promoção da saúde e a estratégia de Escola Promotora de Saúde na realidade escolar; articulação das políticas públicas de educação, programas e outros documentos norteadores para a educação básica e as propostas de promoção da saúde na realidade escolar; projeto político pedagógico, com foco na promoção da saúde na educação básica: relação entre o proposto e o realizado na escola; participação da reuniões de planejamento e trabalho pedagógico nas escolas. Atitudes éticas, respeito, escuta ativa, tomada de decisões; negociação de conflitos e relação com as diferenças no espaço</p>	<p>VEIGA, I. P. A. Educação básica e superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2015</p> <p>ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/Tema6Artigo24.pdf.</p> <p>BOMFIM, Maria I.; RUMMERT, Sonia M.; GOULART, Valéria M. Educação profissional em saúde: o sentido da escola pública e democrática. <i>Revista Cocar</i>, Belém, ed. especial, n. 3, p. 322-343, jan./jul. 2017. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1294</p> <p>CORRÊA, A. K. CLAPIS, M.J. Projetos de formação de cursos técnicos de nível médio em saúde: análise crítica. <i>Revista de Educação Pública</i>, v. 30, p. 1-22, jan./dez. 2021.</p> <p>FERREIRA, N.S.C. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. <i>Em Aberto</i>, Brasília, v. 17, n. 72, p.</p>



	<p>fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>profissional.</p> <p>2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - 240h</p> <p>O aluno reconhece e analisa o cenário da escola de educação profissional técnica de nível médio, sua estrutura física e organizacional, o modelo de gestão, as determinações políticas e legais orientadoras para a docência e a formação do trabalhador da saúde. O aluno reconhece o plano de curso auxiliar e técnico em enfermagem, analisando o prescrito e o efetivamente realizado, tendo em vista seus pressupostos filosóficos, pedagógicos, políticos e legal, podendo acompanhar o seu processo de estruturação, desenvolvimento e reformulação. Ainda tem a oportunidade de acompanhar atividades de educação continuada/permanente dos professores da educação profissional técnica de nível médio. No desenvolvimento de estágio, os alunos analisam as relações entre a gestão da sala de aula e da escola, aproximando-se de alguns aspectos envolvidos na coordenação do curso técnico da área da saúde.</p>	<p>167-177, fev./jun. 2000.</p> <p>MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. <i>Rev. Bras. Educ. Prof. Technol.</i>, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.</p> <p>Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde</i>. Belo Horizonte CAED/UFMG 2013</p> <p>OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. <i>Gestão escolar democrática</i>: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/gestores/politica/unidade2.htm</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GÓMEZ, A.J. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197- 231.</p> <p>VEIGA, I.P.A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan. / jun. 2009.</p>
	<p>Parágrafo único - Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Não se aplica.</p>	<p>ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo24.pdf.</p> <p>BOMFIM, Maria I.; RUMMERT, Sonia M.; GOULART, Valéria M. Educação profissional em saúde: o sentido da escola pública e democrática. <i>Revista Cocar</i>, Belém, ed. especial, n. 3, p. 322-343, jan./jul. 2017. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1294</p> <p>CORRÊA, A. K. CLAPIS, M.J. Projetos de formação de cursos técnicos de nível médio em saúde: análise crítica. <i>Revista de Educação Pública</i>, v. 30, p. 1-22, jan./dez. 2021.</p> <p>FERREIRA, N.S.C. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. <i>Em Aberto</i>, Brasília, v. 17, n. 72, p. 167-177, fev./jun. 2000.</p> <p>MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. <i>Rev. Bras. Educ. Prof. Technol.</i>, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.</p> <p>Ministério da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <i>Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde</i>. Belo Horizonte CAED/UFMG 2013</p> <p>OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. <i>Gestão escolar democrática</i>: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/gestores/politica/unidade2.htm</p>



CEESP/IC202300508



		<p>SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GÓMEZ, A.J. <i>Comprender e transformar o ensino</i>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197- 231.</p> <p>VEIGA, I.P.A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan. / jun. 2009.</p>
--	--	---

OBSERVAÇÕES:**3- PROJETO DE ESTÁGIO:**

O projeto de estágio desse curso prevê a distribuição de 420h entre duas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado: promoção da saúde na educação básica (180h) e Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem (240h). Por meio delas ocorre a realização de atividades educativas de promoção da saúde na escola e o acompanhamento efetivo exercício da docência, na especificidade da educação profissional técnica de nível médio. São vivenciadas experiências de ensino e de gestão pedagógica, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

A primeira disciplina tem seu foco na formação da dimensão educativa do enfermeiro voltada para a promoção da saúde na educação básica, contribuindo também com a aproximação do aluno às peculiaridades do ensino fundamental e médio, o será importante na continuidade dos estágios. Por meio de propostas pedagógicas, o licenciando envolve-se no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequado às condições da realidade escolar e políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica, sendo enfocados: a promoção da saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da educação básica; o processo de ensino; as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Considerando o estágio como um campo de conhecimento, superando a visão de mera redução à atividade instrumental, essa disciplina propõe que o aluno faça imersão na escola - desenvolvendo atividades educativas, e, de forma articulada a outras disciplinas, faça uma avaliação e reflexão sobre suas atividades, relacionando-as aos conhecimentos construídos ao longo do Curso. Essa disciplina está articulada à Metodologia do Ensino em Enfermagem I que se realiza por meio de um ciclo pedagógico no qual está presente a problematização das situações vividas nos momentos de imersões na realidade da escola de educação básica (Síntese Provisória); a Busca de informações/construção de conhecimentos individual e coletiva (Busca e Nova síntese). Integra também conhecimentos de outras disciplinas da área da educação do mesmo semestre: ERP0136 POEB, ERP0230 Didática III, ERP0231 Psicologia da Educação II. Desse modo, nesse estágio, os alunos têm a oportunidade de articular a prática educativa com base em princípios emancipadores, sendo a promoção da saúde o mote para o desenvolvimento de cidadania no cenário do ensino fundamental e médio.

O cenário de estágio é composto a partir da parceria com a Diretoria de Ensino Região de Ribeirão Preto. Esta parceria foi estabelecida a fim de que os alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem tivessem acesso a escolas da rede estadual de ensino para desenvolvimento de atividades práticas da disciplina 2200018-Promoção de Saúde na Educação Básica e 2200098-Estágio Curricular: Promoção de Saúde na Educação Básica. Anualmente, os alunos matriculados em tais disciplinas distribuem-se em 12 escolas estaduais, a saber: Alberto Santos Dumont, Profa. Djanira Velho, Jardim Orestes Lopes de Camargo, Profa. Gleite de Alcântara, Jardim Paiva II, Profa. Amélia dos Santos Musa, Prof. Rafael Leme Franco, Prof. Ruben Cláudio Moreira, Prof. Walter Ferreira, Jardim Monte Carlo, Deputado Antonio Calixto e Prof. Vicente Teodoro de Souza. (Obs.: Pode haver variação no número de escolas a depender do número de estagiários e da disponibilidade da escola em receber alunos a cada ano).

A segunda disciplina é focada na formação para a docência e para a gestão do ensino na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem (formação de auxiliares e técnicos), sendo essa a atuação que especificamente justifica a oferta da licenciatura nessa área profissional. O aluno será inserido nas escolas técnicas, tendo a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento curricular, apoiando, junto com o professor responsável pela turma, o percurso formativo dos auxiliares / técnicos de enfermagem. Em muitas situações, fica responsável, sob supervisão, por ministrar aulas teóricas e teórico-práticas, colocando em ação alguns conhecimentos que vêm sendo trabalhados desde o terceiro ano do curso. Ao realizar o planejamento do processo ensino-aprendizagem, seleciona conteúdos, métodos de ensino e de avaliação que contribuam para a formação emancipadora, coerente ao SUS, contribuindo para que os alunos da educação profissional técnica de nível médio tenham acesso a conhecimento e à visão ampla, com criticidade, sobre o cuidado em saúde e o trabalho do auxiliar/técnico de enfermagem inseridos na sociedade atual. Para tal, as bases teóricas relacionadas às políticas da educação profissional técnica de nível médio no cenário político-econômico e social e o significado histórico do currículo e das práticas pedagógicas estão presentes alicerçando o esclarecimento e a análise das intencionalidades presentes na formação técnica.

Essa disciplina é integrada à 2200095 Metodologia do Ensino de Enfermagem II, sendo a disciplina de estágio o momento de imersão que se segue depois das etapas de Síntese Provisória, Busca de conhecimentos, Nova Síntese, desenvolvidas na disciplina de Metodologia do Ensino, com a intenção de fortalecer a articulação teórico-prática. Ambas as disciplinas também se articulam com outras disciplinas da área da educação, principalmente, Educação Profissional I e II, Didática, Psicologia da Educação; das áreas clínica e gerencial, uma vez que para o professor enfermeiro atuar na docência, na formação de auxiliares e técnicos, o domínio de conhecimentos políticos, pedagógicos, relacionais, clínicos e gerenciais é fundamental.

O cenário de estágio, nesse âmbito, é composto pelas instituições públicas: o Centro Interescolar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e o Centro Formador de Araraquara – SP, pertencente à Secretaria Estadual de Saúde/ SP, constituindo-se em uma escola técnica do SUS (ETSUS). Quanto à parceria com essa ETSUS, cabe destacar que até 2019, os alunos do Estágio Curricular na Educação Profissional em Enfermagem foram inseridos nas salas descentralizadas do curso técnico de enfermagem desenvolvidos nas dependências do Hospital Santa Teresa e na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, no município de Ribeirão Preto. Essa parceria foi fecunda na direção da ampliação da inserção dos licenciandos na esfera pública especificamente em escola cujo projeto de formação vai ao encontro da proposta de fortalecimento do SUS. Desde 2020, não foram mais ofertados os cursos, mas segue o Convênio com essa instituição. Tendo em vista que a oferta da educação profissional técnica de nível médio em saúde (e significativamente em enfermagem) está presente na rede privada, há também parceria com o Colégio Projecção, maior instituição privada do município que oferta o curso auxiliar/técnico de enfermagem, e com o SENAC do município.

No período da pandemia, as atividades presenciais foram reorganizadas de modo a garantir a segurança sanitária, por meio de trabalho com grupos reduzidos de alunos e uso de todas as medidas preventivas com rigor, sendo mantido o estágio. Houve também algumas inserções dos licenciandos no ensino remoto que estava sendo proposto por uma das escolas técnicas. Assim, foram possíveis contrapontos importantes quanto à formação dos auxiliares e técnicos em enfermagem, entre em ambos os modelos – presencial e remoto – apoiando o licenciando na visão crítica sobre as atuais políticas da educação profissional técnica de nível médio.

Como atividade que faz parte dos estágios, nos últimos anos, os alunos também têm sido inseridos em outros projetos de ensino e extensão, desenvolvidos pelas docentes responsáveis, que têm como foco a formação continuada/permanente dos professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. Desse modo, os alunos participam de reuniões pedagógicas e de encontros mais amplos com professores das escolas parceiras e de outras que se localizam na macrorregional de saúde.

- Pós-graduandos inseridos no desenvolvimento das disciplinas de estágio e metodologia de ensino - O Curso tem atualmente três monitores do Programa Formação de Professores da USP (Pró-G/USP) e uma monitora voluntária. Esses alunos são selecionados por meio de um edital e um dos critérios é que tenham licenciatura na área ou curso de formação pedagógica equivalente. Suas ações envolvem participar do planejamento,



desenvolvimento e avaliação dos estágios supervisionados, o que supõe apoiar o docente responsável no encaminhamento e na orientação dos alunos em suas atividades junto às escolas de ensino fundamental e médio, incluindo a educação profissional técnica de nível médio. Assim, os monitores desse programa levantam informações sobre as escolas; interagem junto aos coordenadores, professores e comunidade de seu entorno; acompanham os alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura no planejamento, realização e avaliação das aulas, atividades educativas e outras pertinentes aos estágios, bem como na elaboração de relatórios finais e portfólios reflexivos; realizam plantão no Laboratório de Práticas Pedagógicas para orientar a produção de materiais pedagógicos a serem utilizados em atividades de estágio, bem como ajudar na manutenção e organização desse espaço específico do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem; sistematizam informações sobre o uso desse laboratório e das aulas ministradas pelos licenciandos para alimentar banco de dados, garantindo informações fidedignas sobre as atividades feitas; contribuem para a articulação e mediação entre as escolas e a Universidade, inclusive, desenvolvendo apoio ao ensino e à extensão de serviços junto às escolas parceiras. Entende-se que, no desenvolvimento dessas atividades, sob supervisão dos docentes responsáveis, os pós-graduandos podem continuar o processo de formação docente.

Além dos alunos pós-graduandos que se inserem no Programa Formação de Professores da USP (Pró-G/USP), foram também inseridos alunos do Programa Aperfeiçoamento em Ensino (PAE/USP).

Em 2019/2020, houve também a inserção em alguns momentos do estágio da educação profissional de pós-graduação de programa de intercâmbio nacional que desenvolviam pesquisa acerca da docência nas escolas técnicas.

Salienta-se que para além dos estágios específicos da Licenciatura os alunos realizam 510 h em estágios da formação específica em enfermagem: 2200112 - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica e 2200113 - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERP0131 - Educação e Sociedade

Compreensão do contexto educacional e suas relações com as condições de vida da população, articulação entre práticas educativas e de saúde, a Escola como promotora de saúde e a formação crítica dos profissionais técnicos de enfermagem e o exercício da cidadania.

Obs.: Da carga horária total da disciplina (45h), 30h são de Prática como Componente Curricular.

Bibliografia

BERSANI, H. Racismo estrutural e o direito à educação. Educação em Perspectiva, Viçosa, v.8, n. 3, p. 380-97, set./dez., 2017. BORDIEU, P. Escritos sobre educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRANDÃO, C.R. O que é educação. 51ª. reimp. da 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CADERNOS CEDES. Refletindo sobre práticas de educação e saúde. Campinas, vol. 29, n.79, p.289-440, set/dez 2009.

CÉSAR, M.R.A.; DUARTE, A. Governo dos corpos e escola contemporânea: pedagogia do fitness. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 119-34, 2009. CHAUÍ, M. Ideologia e educação.

Educação & Sociedade, São Paulo, ano II, n. 5, p. 40, jan. 1980.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 2003. DURKHEIM, É. Educação e sociologia.

Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. FREINET, C. A

educação do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GALLO, S. Repensar a educação: Foucault. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 79-97, 2004.

GASTALDO, D. É a educação em saúde "saúdável"? Repensando a educação em saúde através do conceito de bio-poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p.147-68, 1997.

LAROSSA, J.; SKLIAR, C. (orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. LOURO, G.L. (org.). O corpo educado:

pedagogias da sexualidade. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MELO, L.P. É como uma família: significados atribuídos a grupos de educação em saúde sobre diabetes por profissionais da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2497-2505, 2016.

MELO, L.P.; CAMPOS, E.A. "O grupo facilita tudo": significados atribuídos por pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 a grupos de educação em saúde. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 980-7, 2014.

MELO, L.P.; OLIVEIRA, A.L.O. Viver através de projetos de saúde: práticas de educação em saúde no Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 961-80, 2017. MEYER, D.E.E.; MELLO, D.F.; VALADÃO,

M.M.; AYRES, J.R.C.M. "Você aprende. A gente ensina?" Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-42, 2006.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma - reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO 2002.

NAMEN, FÁTIMA M; GALAN JR, JOÃO; CABREIRA, RODRIGO DEROSI. Educação, saúde e sociedade. Espaço. saúde (Online);9(1):43-55, dez. 2007.

NOGUEIRA, C.M.M.; NOGUEIRA, M.A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXIII, n. 78, p. 15-36, abr.2002.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999. PETITAT, A. Produção da

escola, produção da sociedade. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SILVA, T.T. (org.). Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. SILVA, T.T. (org.). O sujeito da

educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZAGO, L.F.; SANTOS, L.H.S. Os limites do conceito de empoderamento na prevenção ao HIV/Aids entre jovens gays e bissexuais no Brasil. Physis – Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 681-701, 2013.

ERP0134 - Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação

Estudo dos elementos filosóficos que possam orientar o licenciando em enfermagem na compreensão e análise de questões nas áreas de saúde e educação, oferecendo uma iniciação às particularidades do modo de pensar filosófico. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita, da estrutura do raciocínio e do rigor da argumentação, necessariamente utilizados no uso e na exposição dos conhecimentos.



Bibliografia Básica

- ALMEIDA, M.C.P. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986. ARONDEL-ROHAUT, M. Exercícios filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BEISIEGEL, C.R. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. CANGUILHEM, G. Escritos sobre medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- CHATELET, F. História da Filosofia. Lisboa: D. Quixote, 1995 (4 vols.).
- FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2002. IDE, P. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hicitec/Abrasco, 1992. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SEVERINO, A.J. A filosofia contemporânea no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, D.J.; PAGNI, P.A. (orgs.). Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Avercamp, 2007. TEIXEIRA, A. John Dewey. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- ERP0209 - Direitos Humanos em Saúde e Educação**
Enfatiza os direitos humanos, civis, políticos e o princípio da solidariedade. Direitos de acesso à educação e à saúde. Direitos e responsabilidade do usuário dos serviços de saúde.
- Bibliografia**
- AITH, F. M. A. Teoria geral do direito sanitário. 2006. 456 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2006. ALVES, J. A. L. Os direitos humanos como tema global. São Paulo/Brasília: Perspectiva/Fundação Alexandre Gusmão, 1994.
- ASENSI, F. D. Vivendo direitos como práticas sociais: sociedade civil, ministério público e direito à saúde. 2007. 94f. Monografia (Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BAPTISTA, T. W. F.; MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. State responsibility and right to health in Brazil: a balance of the Branches' actions. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 829-839, 2009.
- BARROS, M. E. D. Política de saúde no Brasil: A universalização tardia como possibilidade de construção do novo. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 5-17, 1996.
- BERTHELOT, Y. Economics and human rights - two separate worlds? In: EIDE, W. B.; KRACHT, U. (Eds). *Food and human rights in development. Evolving issues and emerging applications*, v. II. Antwerp/Oxford: Intersentia, 2007, p. 3-24.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.203. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde: NOB-SUS 01/96. Gestão plena com responsabilidade pela saúde do cidadão. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 6 nov. 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 373. Norma Operacional de Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/02. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 fev. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 — Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 fevereiro, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 545. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde: NOB-SUS 01/93. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 1993. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 95. Norma Operacional de Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/01. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jan. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 273/91. Norma Operacional Básica do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social: NOB-Inamps 01/91. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jan. 1991, p. 14216-14219.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Portaria nº 234, de 10 de fevereiro de 1992. Brasília, DF: Ministério da Saúde. BRASIL. Projeto de Lei 3657 de 1989. 12 de setembro de 1989. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sicon>>. Acesso em: 22 ago. 2011.
- BUSTREO, F.; DOEBBLER, C. F. J. Making health an imperative of foreign policy: the value of human rights approach. *Health and Human Rights*, Boston, v. 12, n. 1, p. 47-59, 2010.
- CHAPMAN, A. R. Core obligations related to the right to health. In: CHAPMAN, A.; RUSSELL, S. (Eds). *Core obligations: Building a framework for economic, social and cultural rights*. Antwerp: Intersentia, 2002, p. 185-215.
- COSTA, N. R. O regime regulatório e o mercado de planos de saúde no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 1.453-1.462, 2008. CURY, I. T. *Direito Fundamental à Saúde: evolução, normatização e efetividade*. Rio de Janeiro: Lúmen, 2005.
- D'ANGELIS, W. R. As raízes dos direitos humanos e a cidadania hoje. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Jurua, 2004. p. 401-420. DALLARI, S. G. O Direito à Saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 57-63, 1988.
- DALLARI, S. G. Os Estados brasileiros e o direito à saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.
- SCOREL, S. Exclusão social e saúde. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, jun. p. 38-43, 1994.
- FADEL, C. B. et al. A. Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 445-456, 2009.
- FITCHETT, J. R. The right to health in practice. *International Journal of Clinical Practice*, Oxford, v. 65, n. 3, p. 245-248, mar., 2011.
- GÓIS, A. C. L.; BARROS, A. F. G. Direito internacional e globalização face às questões de direitos humanos. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Jurua, 2004. p. 57-71.
- GUIZARDI, F. L.; PINHEIRO, R. Dilemas culturais, sociais e políticos de participação dos movimentos sociais nos Conselhos de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 797-805, 2006.
- GUIZARDI, F. L.; PINHEIRO, R. Novas práticas sociais na constituição do direito à saúde: a experiência de um movimento fitoterápico comunitário. *Interface Comunicação em Saúde, Botucatu*, v. 12, n. 24, p. 109-122, 2008.
- IKAWA, D. Universalismo, relativismo e direitos humanos. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Jurua, 2004. p. 117-126. LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- MACHADO, F. R. S.; PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F. L. Direito à saúde e integralidade no SUS: o exercício da cidadania e o papel do ministério público. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. *Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: CEPES/UERJ/ABRASCO, 2005.
- MEIER, B. M.; FOX, A. M. International obligations through collective rights: moving from foreign health assistance to global health governance. *Health and human rights in practice*, Boston, v. 12, n. 1, p. 61-72, 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. Nova Iorque, 1945.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Desenvolvimento do Milênio. Nova Iorque, 2000. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Viena sobre os Direitos Humanos. Viena, 1993.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova Iorque, 1948.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Pacto da ONU sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Adotado pela Resolução 2200(A) da Assembleia Geral da ONU de 16 de dezembro de 1966. Nova Iorque, 1966.



- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Carta da Organização dos Estados Americanos. Bogotá, 1948. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Convenção Americana de Direitos Humanos. Costa Rica, 1969. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Genebra, 1946.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde. Preenchendo as lacunas em uma geração. Genebra, 2008.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Derechos Humanos y Derecho a la Salud: construyendo ciudadanía en salud. Marco Conceptual, aspectos metodológicos y alcances operativos. Lima, 2005. (Cuaderno de Promoción de la Salud n. 16.)
- PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances and challenges. *The Lancet*, Londres, v. 377, p. 1778-1797, 2011.
- PINHEIRO, R. Em defesa da vida: modelo do sistema único de saúde de Volta Redonda. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n. 2, p. 123-166, 2001. PINHEIRO, R.; ASENSI, F. D. Desafios e estratégias de efetivação do direito à saúde. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 15-17, 2010.
- PINHEIRO, R.; CAMARGO JR, K.R. Modelos de atenção à saúde: demanda inventada ou oferta renovada? Algumas considerações sobre modelos de intervenção social em saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 101-119, 2000.
- PIOVESAN, F. Direitos humanos e justiça internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PORTUGAL, H. H. A.; REIS, A. F. S. A dignidade da pessoa humana e a liberdade de estabelecimento no Mercosul: conjugando dois princípios. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Juruá, 2004. p. 183-198.
- RAEFFRAY, A. P. O. Direito da Saúde de acordo com a Constituição Federal. São Paulo: Quartier Latin, 2005.
- RASANATHAN, K.; NORENHAG, J.; VALENTINE, N. Realizing human rights-based approaches for action on the social determinants of health. *Health and Human Rights in Practice*, Boston, v. 12, n. 2, p. 49-59, 2010.
- ROCHA, J. C. S. Direito da Saúde. São Paulo: LTR, 1999.
- RODRIGUES, J. H.; SEITENFUS, R. Uma história diplomática do Brasil (1531-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- ROSA, P. T. R. Sistema interamericano de direitos humanos. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Juruá, 2004. p. 357-370. SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Revista Lua Nova*, São Paulo, v. 39, p. 105-124, 1997.
- SATO, F. R. L. A teoria da agência no setor da saúde: o caso do relacionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar com as operadoras de planos de assistência supletiva no Brasil. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 49 - 62, 2007.
- SCATENA, J. H. G.; TANAKA, O. Y. Os Instrumentos Normalizadores (NOB) no processo de descentralização da saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 47-74, 2001.
- SCHRECKER, T.; CHAPMAN, A. R.; LABONTÉ, R.; VOGLI, R. Advancing health equity in the global marketplace: how human rights can help. *Social Science & Medicine*, Oxford, v.71, p. 1520-1526, 2010.
- SCHWARTZ, G. O tratamento jurídico do risco no Direito à Saúde. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004. SEITENFUS, R. *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.
- SHEATHER, J. Health professional and human rights campaigners: different cultures, shared goals. *Journal of Postgraduate Medicine*, Mumbai, v. 85, p. 148-151, 2009. SILVA, J. A. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. São Paulo: Malheiros, 1998.
- SORRENTINO, M. (Coord.). *Ambientalismo e participação na contemporaneidade*. São Paulo: Educ (PUC-SP), 2001. STIGLITZ, J. *Globalization and its discontents*. New York: W.W. Norton & Company, 2002.
- TELES, N. A construção social da pobreza pela saúde pública (1918-1922 e 2020). In: Balsa, C.; BETI, L.; SOULET, M. (Orgs). *Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional*. Ijuí, 2006. p. 201-224.
- TURIANO, L.; MITH, L. The catalytic synergy of health and the human rights: the people's health movement and the right to health and health care campaign. *Health and human rights in practice*, Boston, v. 10, n. 1, p. 137-147, 2008.
- WEIS, C. *Direitos Humanos Contemporâneos*. São Paulo: Malheiros, 2006.
- ERP0126 - Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida**
- A ética e seus fundamentos, buscando esclarecer/explicitar seus significados e sua importância para o desenvolvimento humano e nossas relações com o mundo - partindo do pressuposto que a educação para a cidadania se pauta necessariamente por princípios éticos democráticos.
- Bibliografia**
- COHN, A. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 1999. COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DA MATTA, R. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: Carnavias, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FORTES, P.A.C. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomadas de decisão, autonomia e direitos, estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998. SINGER, P. *Compendio de ética*. Madri: Alianza, 1995.
- TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1997. VALLS, A. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- Complementar:**
- ARNS, P.E. et al. *Direitos humanos, um desafio à comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1983. BORDENAVE, J.D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Comunicação Social. Programa Nacional dos Direitos Humanos. Brasília, 1996. CANDAU, V.M. et al. *Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CANIVEZ, P. *Educar o cidadão? Ensaio e textos*. São Paulo: Papirus, 1991.
- DIMENSTEIN, G. *Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1995. DORNELLES, J.R.W. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ECO, U. *Cinco escritos morais*. São Paulo: Record, 1997.
- MARCONDES, D. *Textos básicos de ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- MELLO, G.N. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1993. NOVAES, A. (org.). *Ética*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- NOVAES, R. (org.) *Direitos humanos, temas e perspectivas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.
- PUIG, J.M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998. SAVATER, F. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SAVATER, F. *Política para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. SOUZA, H.J.; RODRIGUES, C. *Ética e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1994. TOFFLER, B. L. *Ética no trabalho*. São Paulo: Makron Books, 1993.



CEESP/PC/2023/00508



Coleções de textos:

Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978-1980 (68 vols.)

ERP0133 - História da Enfermagem

A Enfermagem - ação de cuidar desde os primórdios até que se constituiu numa profissão, assinalando sua configuração nos diversos períodos históricos, incluindo os fatos ocorridos e a contemporaneidade da Enfermagem no Brasil.

Bibliografia

ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. 40 anos: a maturidade conquistada. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 5-20, July 1993. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691993000200002>.

ALCANTARA, G. A Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. 1963. 125 f. Dissertação (Cátedra em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1963.

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M.(Orgs.) O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

BAPTISTA, S.S.; BARREIRA, I.A. A Luta da Enfermagem por um Espaço na Universidade. Rio de Janeiro(RJ): UFRJ;1997.

BARREIRA, I. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 7, n. 3, p. 87-93, 1 jul. 1999. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000300012>

BARREIRA, Ieda de Alencar; BAPTISTA, Suely de Souza. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 56, n. 6, p. 702-706, Dec. 2003. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000600024>.

BARREIRA, Ieda de Alencar; BAPTISTA, Suely de Souza. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 56, n. 6, p. 702-706, Dec. 2003. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000600024>.

BORENSTEIN, M.S. Por que conhecer a história da Enfermagem? Texto & Contexto Enferm., v.4, n. esp., p.14-18, 1995. BORENSTEIN, M.S.; ALTHOFF, C.R. Pesquisando o passado. Rev. bras. Enferm., v.48, n.2, p.144-149, 1995.

CARVALHO, A.C. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976: documentário. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem Nacional, 2008.

CLAPIS, Maria José et al. O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003). Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 7-13, Feb. 2004. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000100002>.

ERDMANN, R.H.; ERDMANN, A.L. O Marketing e a Enfermagem: A conquista de uma imagem encantadora do profissionalismo. Texto & contexto Enferm., v.5, n.2, p.35-42, 1996.

FAUSTO, B. História do Brasil. 13ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 4ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2019. GONZÁLES, J.S. Historia de la Enfermería.

Madrid: Difusión Avances de Enfermería, 2011.

LE GOFF, J. A História Nova. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LUCESI, L.B.; SANTIAGO, E.S.; OGUISSO, T. Glete de Alcântara: legado centenário da enfermagem brasileira. Cultura de los Cuidados (Edición digital), a. 23, n. 53. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.10>. Acesso em: 21 mai 2019.

LUCESI, L.B. Imagem do Enfermeiro segundo a visão de estudantes do ensino médio: desenvolvimento de Questionário Multidimensional. 2008. 301f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em:

LUCESI, Luciana Barizon; MENDES, Isabel Amélia Costa. Questionário multidimensional para análise da imagem do enfermeiro. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 23, n. 1, p.16-22, 2010. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000100003>.

LUCESI, L.B. et al. Redescobrir o Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: relato de experiência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.565-571, Dec. 2006. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000300029>.

LUCESI, L.B. et al. Elaboração de instrumento para análise da imagem do enfermeiro frente a alunos do ensino médio. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 272-278, June 2009. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200003>.

MIRANDA, C.M.L. O Risco e o Bordado: Um estudo sobre formação da identidade profissional. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, 1996. MOREIRA, A.; OGUISSO, T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NIGHTINGALE, F. Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. (Org.). Pesquisa em história da enfermagem. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2011. OGUISSO, T. (Org.) Trajetória

histórica da Enfermagem. Barueri: Manole, 2014.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M.J. (Org.) O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. OGUISSO, T.; FREITAS, G.F.; GONZÁLES, J.S. (Org.) Enfermagem: história, cultura dos cuidados e métodos. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. OGUISSO, T.; FREITAS, G.F. (Org.) História da Enfermagem: instituições e práticas de ensino e assistência. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

PADILHA, M.I.C.S. A mística do silêncio: a Enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1998.

PAIXÃO, W. História da Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Júlio C. Reis-Ijuvria; 1979.

PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

PORTO, F.; AMORIM, W.M. (Org.). História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.

PORTO, Fernando; SANTOS, Tânia Cristina Franco. O rito e os emblemas na formação das enfermeiras brasileiras no distrito federal (1924-1925). Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 249-255, June 2009. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200003>.

PORTO, Fernando; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; OGUISSO, Taka. Cruz Vermelha Brasileira (filial São Paulo) na imprensa (1916-1930). Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 492-499, Sept. 2009. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000300006>.



SANTOS, Tânia Cristina Franco et al. Resistência à liderança norte-americana na formação da enfermeira brasileira (1934-1938). Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 130-135, Feb. 2008. Available from . access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100020>.

SILVA, G.B. Enfermagem Profissional: análise crítica São Paulo. 2 ed. Editora Cortez, 1989.

ERP0233 - Abordagem Antropológica de Saúde e Doença

Compreensão da importância dos aspectos culturais na concepção de corpo, saúde, adoecimento e na escolha dos tratamentos em saúde. E estudo de outras formas de tratamento de saúdenão convencionais à racionalidade biomédica.

Bibliografia

ALVES, P.C.B.; SOUZA, I.M.A. Escolha e avaliação de tratamento para problemas de saúde: considerações sobre o itinerário terapêutico. In: RABELO, M.C.M.; ALVES, P.C.B.; SOUZA, I.M.A. (orgs.). Experiência de doença e narrativa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. p. 125-38.

ALVES, P.C.B. Itinerário terapêutico, cuidados à saúde e a experiência de adoecimento. In: GERHARDT, T.E. et al. (orgs.). Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2016. p.125-46.

DAMATTA, R. Você tem cultura? In: _____. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. p. 120-7.

HELMAN, C.G. Cuidado e cura: os setores de atenção à saúde. In: _____. Cultura, saúde e doença. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.79-112.

LANGDON, E.J. A doença como experiência: o papel da narrativa na construção sociocultural da doença. Etnográfica, Lisboa, v, V, n. 2, p. 241-60, jun. 2001.

LANGDON, E.J.; WIK, F.B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 173-81, mai./jun., 2010.

LAPLANTINE, F. Introdução: o campo e a abordagem antropológicos. In: _____. Aprender antropologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007. p. 13-33. LE BRETON, D.

Campos de pesquisa 1: lógicas sociais e culturais do corpo. In: _____. A sociologia do corpo. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 39-61. MELO, L.P. A

enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 20, art. e979, 2016.

MINAYO, M.C.S. Contribuições da antropologia para pensar a saúde. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC; Ed. Fiocruz, 2009. p. 189-218.

NATIONS, M. Doença de criança: paradigma popular da diarreia persistente? In: _____. Corte a mortalha: o cálculo humano da morte infantil no Ceará. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. p. 111-33.

NIEMEYER, F.; SILVA, K.S.; KRUSE, M.H.L. Diretrizes curriculares de enfermagem: governando corpos de enfermeiras. Revista Texto e Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 767-73, out./dez., 2010.

QUEIROZ, M.S. A lógica do quente e frio: uma manifestação da medicina popular em uma aldeia de pescadores do litoral sul do Estado de São Paulo. Revista IEB, São Paulo, v. 21, p. 123-36, 1979.

QUEIROZ, M.S. Curandeiros do mato, curandeiros da cidade e médicos: um estudo antropológico dos especialistas em tratamento de doenças na região de Iguape. Revista Ciência e Cultura, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 31-47, jan., 1980.

ROCHA, E.P.G. Pensando em partir. In: _____. O que é etnocentrismo. 11 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. p. 7-22.

RUSSO, J. Do corpo-objeto ao corpo-pessoa: desnaturalização de um pressuposto médico. In: SOUZA, N.A.; PITANGUY, J. (orgs.). Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2014. p. 207-20.

ZAMBONI, M. Marcadores sociais da diferença. Sociologia, São Paulo, v. 1, p. 13-8, 2014.

ERP0141 - Sociologia

Conceitos sociológicos introdutórios e análises das diversas formas pelas quais categorias sociológicas informam, modelam e explicam os fenômenos concernentes ao processo saúde-doença na sociedade contemporânea, bem como aspectos relativos à Enfermagem como profissão.

Bibliografia

DAM, P.; HERZLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. Bauru: EDUSC, 2001.

BERGER, P.L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. BERGER, P.L.;

LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2017. BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo.

4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CARVALHO, C.S.; CALDERARO, F.; SOUZA, S.J. O dispositivo "saúde de mulheres lésbicas": (in)visibilidade e direitos. Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 111-27, abr. 2013.

DINIZ, C.S.G.; CHACHAM, A.S. O 'corte por cima' e o 'corte por baixo': o abuso de cesáreas e episiotomias em São Paulo. Revista Questões Saúde Reprodutiva, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 80-91, 2006.

DONANGELO, M.C.F.; PEREIRA, L. Saúde e sociedade. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

ESTEBAN, M.L. El Género como categoría analítica. Revisiones y aplicaciones a la salud. Revista Cuadernos de Psiquiatria Comunitaria, Madrid, v. 3, n. 1, p. 22-39, 2003. FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. (orgs.).

Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. 21ª tiragem. Rio de Janeiro: ed. LTC, 2000.

FOUCAULT, M. A microfísica do poder. 28ª reimpr. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2010.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HEILBORN, M.L. Género, sexualidade e saúde. In: SILVA, DPM. (org). Saúde, sexualidade e reprodução: compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1997. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A.

Sociologia geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, F. Para além da barreira dos números: desigualdades raciais e saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1596-1601, set./out., 2005. LOURO, GL (org.). O corpo educado. 3 ed.

Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LUNARDI FILHO, W.D. O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina. 2 ed. Pelotas: Ed. UFPEL, 2004. MARTINS, C.B. O que é sociologia. 34

ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos; 57).

MULLER, M.I.; KNAUTH, D.R. Desigualdades no SUS: o caso do atendimento das travestis é 'babado! Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 1-14, jun., 2008. MUNANGA, K. A difícil tarefa de definir

quem é negro no Brasil. Revista de Estudos Avançados da USP, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 51-6, jan./abr., 2004.

NUNES, E.D. (org.). Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global Ed., 1983. NUNES, E.D. Sobre a

sociologia da saúde. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.



PEREIRA, J.C.M. A explicação sociológica na medicina social. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

PIRES, D. Hegemonia médica na saúde e a enfermagem: Brasil: 1500 a 1930. São Paulo: Cortez, 1989. SILVA, GB. Enfermagem profissional: análise crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TESSER, C.D.; KNOBEL, R.; ANDREZZO, H.F.A.; DINIZ, S.D. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 10, n. 35, p. 1-12, abr./jun., 2015.

VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ZAMBONI, M. Marcadores sociais da diferença. Sociologia, São Paulo, v. 1, p. 13-8, 2014.

ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica

Organização e políticas públicas do Sistema da Educação Básica na realidade brasileira, a Lei 9394/96, avaliação no sistema educacional, articulação das políticas públicas de educação e saúde, a enfermagem na educação para a saúde do escolar.

Bibliografia

ADRIÃO, Thereza (org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

ADRIÃO, T.; GARCIA, T. Oferta educativa e responsabilização no PDE: o plano de ações articuladas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 135, p. 779-796, set./dez.2008.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. BONAMINO, A; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRZESZINSKI, Iria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CURY, J. C. J. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, setembro de 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, C.S.V. Educação permanente: direito de cidadania, responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 395-416, 2006. SOUSA, Sandra Zákia; ARCAS, Paulo Henrique. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 181-199, jul./dez. 2010.

VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ERP0207 - Psicologia da Saúde

A Psicologia da Saúde como campo para a compreensão das relações entre comportamentos, emoções e os processos de saúde-doença.

Bibliografia

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. (Orgs.). Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012. DAMÁSIO, A. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. (Orgs.). Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. DIAS, A. C. (Org.). Psicologia e saúde: pesquisa e reflexões. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (Orgs.). O ciclo da vida humana. Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2013. FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-

A. Teorias da personalidade. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed e McGrawHill Education, 2015.

GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A. M. Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007. HUFFMAN, K.; VERNON, M.;

VERNOY, J. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, A. J. M.; CAPRARÁ A.; COELHO FILHO, J. M. (2007). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. MELLO FILHO, J. Psicossomática:

visão atual. Porto Alegre: Editora Tempo Brasileiro, 2001.

MILLER, W.R.; ROLLNICK, S.; BUTLER, C. C. Entrevista Motivacional no cuidado da saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009. RUDNICKI, T.; SANCHEZ, M. M. (Orgs.).

Psicologia da saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015. SEIBEL, B. L.; POLETTI, M.;

KOLLER, S. H. (Orgs) (2016). Psicologia Positiva: teoria, pesquisa e intervenção. Curitiba: Juruá, 2016. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem psicossocial.

3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZIMERMANN, D. E.; OSÓRIO, L. C. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ERP0225 - Psicologia da Educação I

Aborda as contribuições da Psicologia para a compreensão do processo ensino-aprendizagem. Focaliza abordagens teóricas e analisa criticamente sua influência sobre a educação escolar. Aborda sob a perspectiva desenvolvimentista, o indivíduo nas diferentes etapas de ciclo vital focalizando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Bibliografia

AQUINO, J.G. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional de relação professor-aluno, São Paulo, Summers, 1996. BEE, H. (1997). O ciclo vital.

Porto Alegre: Artes Médicas.

BEHAR, P. A. (Org.) (2009). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed.

COLL, C., PALACIOS, J., & MARCHESI, A. (1996). Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas. COLL, C. (2000). Psicologia do

Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas. Cunha, M. V. (2003). Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A.



- COLL, C., & MONEREO, C. (Orgs.) (2010). *Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed. COOPERRIDER, D. L., & WHITNEY, D. (2005). *Investigação apreciativa: Uma abordagem positiva para a gestão de mudanças* (N. Freire, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark.
- DEMO, P. (2002). *Complexidade e aprendizagem: A dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo, SP: Atlas.
- ESTANISLAU, G. M., & BRESSAN, R. A. (Orgs.) (2015). *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed. FEIST, J., FEIST, G. J., & ROBERTS, T-A. (2015). *Teorias da personalidade*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed e McGrawHill Education.
- FREUD, A. (1973). *Psicanálise para pedagogos*. São Paulo: Martins Fontes.
- GOULART, I. B. (2015). *Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes. HOFFMANN, J. (2005). *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre, RS: Mediação.
- LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., & DANTAS, H. (1992). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo Summus. LÉVY, P. (2011). *Cibercultura* (C. I. Costa, Trad.). São Paulo, SP: Editora 34.
- LUCKESI, C. C. (1995). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, SP: Cortez.
- PALOFF, R. M., & PRATT, K. (2002). *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: Estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre, RS: Artmed. PERRENOUD, P. (1999). *Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: Entre duas lógicas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- PIAGET, J. (2012). *Seis estudos de Psicologia*. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. ROGERS, C. R. (2001). *Tomar-se pessoa*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- SALVADOR, C. C. (Org.) (1999). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Penso.
- SCORSOLINI-COMIN, F. (2015). *Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde*. São Paulo: Atlas.

ERP0314 Psicologia do Desenvolvimento

A disciplina oferece a visão da Psicologia do Desenvolvimento sobre os domínios afetivos, sociais e cognitivos ao longo do ciclo vital. Será adotada a perspectiva interacionista que busca entender a trajetória de vida da pessoa à luz de interações entre seus recursos pessoais e o ambiente físico e social.

Bibliografia

- BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. *Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2012. BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006. BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. (2a ed.). Porto Alegre: Artmed, 2002. BRONFENBRENNER, U. *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BUSSAB, V. S. R.; RIBEIRO, F. L. *Biologicamente cultural*. In M. F. Q. Souza, & M. M. P. Rodrigues (Orgs.), *Psicologia: reflexões (im) pertinentes* (pp. 175-193). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Volumes 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. (Orgs.). *Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (Org.). *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed, 2013. FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-A. *Teorias da personalidade*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed e McGrawHill Education, 2015. FREITAS, M. T. A. *O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- GALVÃO, I. *Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo Summus, 1992. NÉRI, A. L. *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- PINO, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005. RAPPAPORT, C. R. *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais* (volume 1). São Paulo: EPU, 1981.
- ROGOFF, B. *A natureza cultural do desenvolvimento humano*. (R. C. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. *Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Penso, 2004.
- SEIBEL, B. L.; POLETTI, M.; KOLLER, S. H. (Orgs.). *Psicologia Positiva: teoria, pesquisa e intervenção*. Curitiba: Juruá, 2016. SPITZ, R. A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VALSINER, J. *Culture and human development*. London: Sage, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WEREBE, M. J.; NADEL-BRULFERT, J. *Henri Wallon*. São Paulo: Ática, 1986.

ERP0231 Psicologia da Educação II

A disciplina aprofundará o conhecimento sobre diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano e suas contribuições para a psicologia da educação. Analisará os alcances e as limitações da Psicologia da Educação na compreensão da educação escolar

Bibliografia

- BEE, H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BRUNER, J. A. *Cultura da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 2002. CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *Aprendendo com a criança de zero a seis anos*. São Paulo: Cortez, 2012. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Volumes 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



- COLL, C. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-A. Teorias da personalidade. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed e McGrawHill Education, 2015. FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional - Análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.
- FREITAS, M. T. A. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação - um intertexto. São Paulo: Ática, 2007.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. A pedagogia - teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. KOLLER, S. H. Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo Summus, 1992. LEFRANÇOIS, G. R. Teorias da aprendizagem (5ª ed.). São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. PLACCO, V. M. N. S.; TREVISAN-DE-SOUZA, V. L. (Orgs.). Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Loyola, 2006. REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- VALSINER, J.; VASCONCELOS, V. M. R. Perspectiva co-construtivista na Psicologia e na Educação. Porto Alegre: Artmed, 1995. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ERP0226 - Didática I**
- Conceito de Didática enquanto campo de conhecimento. Concepções pedagógicas que marcaram o séc. XX e XXI e suas implicações no cotidiano da educação e da saúde. Postura didático-pedagógica na função educativa do enfermeiro e na prática docente do enfermeiro professor.
- Bibliografia
- ABREU, J. B.; FREITAS, N. M. S. Proposições de inovação didática na perspectiva dos três momentos pedagógicos: tensões de um processo formativo. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, V. 19, e 2734, 2017.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. 116p. CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CAPECCHI, M. C. V. M.; GOMES, V. M. S.; MARQUES, M. Por uma didática mediada pela sensibilidade: no caminho de um ser professor. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, V.98, n. 250, p. 690-709, dez. 2017.
- CASTRO, A. R. A trajetória histórica da didática. In: CONHOLATO, M. C. (Org.). A Didática e a escola de 1º. grau. São Paulo: FDE, 1991. P.15-25. Série Ideais, 11. COMENIO, J. A. Didática Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- DEWEY, J. Vida e educação. 9.ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.
- FARIAS, I. M. S.; FRANÇA, M. S. L. M. et al. Didática e Docência: Aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008. FREINET, C. Técnicas Freinet de la Escuela Moderna. México: Siglo XXI, 1969.
- FREIRE, P. R. Educação como Prática de liberdade. 40.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017. FREIRE, P. R. Pedagogia do Oprimido. 60.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, P. R. Professora Sim, Tia não. 5.ed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2008. FREIRE, P. R. Política e Educação. 5.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (Org.). A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade a nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014. 477p. KHAN, S. Um mundo, uma escola: A Educação Reinventada. Editora: Intrínseca, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOURENÇO, F. Introdução ao estudo da escola nova. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1992.
- SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 16.ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- VEIGA, I. P. A. Repensando a Didática. 29.ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- ERP0237 - Didática II**
- Abordagens didático-pedagógicas do processo ensino-aprendizagem e suas implicações no cotidiano educacional, o planejamento curricular e didático.
- Bibliografia
- ALMEIDA, M. E. Proinfo: Informática e Formação de Professores. Volume 1. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Joinville: UNIVILLE, 2003. p. 67-78.
- BATISTA, N. A. Planejamento na prática docente em saúde. In: BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. (orgs). Docência em Saúde Temas e Experiências. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: o plano de ação 7. Fundação Oswaldo Cruz; Alice Ribeiro Casimiro Lopes. – 2. ed. rev. e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BUENO, S. M. V. Educação para a Saúde. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2008.



- FARIAS, I. M. S. de (Org.) A organização do processo didático. In: FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. FREIRE, P.R. Política e Educação. 5.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- FREIRE, P.R. Professora Sim, Tia não. 5.ed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2008. GIMENO SACRISTÁN, J. O Currículo. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GOES, F. S. N.; ANDRADE, L. S.; MISHIMA, S. M.; CORREA, A. K.; CLAPIS, M. J.; SOUZA, M. C. B. M. E.; GONÇALVES, M. F. C.; SILVA, M. A. I.; CAMARGO, R. A. A. Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente - E-book. Ribeirão Preto, SP: FIERP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2015. GONÇALVES, M. F. C.; ANDRADE, L. S.; SOUZA, M. C. B. M. E. Ações educativas na enfermagem: encontro, intencionalidade e participação In: Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. 1 ed. Ribeirão Preto: EERP/USP, 2019, v.2, p. 6-16. LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educación. p.1-6 Disponível em: <http://www.rieoei.org/1106.htm>
- LIBÂNEO, J. C. O Planejamento Escolar e o Projeto Pedagógico Curricular. In: _____, Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6. Ed. São Paulo: Heccus, 2013. LIBÂNEO, J.C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018. 288p.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018. 272 p. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2015. 448p.
- LUCKESI, C. C. Avaliação em Educação - Questões Epistemológicas e Práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2018. 232p.
- MASETTO, M. T. A Sala de Aula: Espaço de Vida? In: MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. 4a. Ed. São Paulo: FTD, 1997.
- MOREIRA, A. F. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, A. F. et al. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- NASCIMENTO, J. K. F. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. NÓVOA, A. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino, Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 26-51.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5a. edição. São Paulo: Cortez Edição, 2008.
- ROCHA, J. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde. Problematização e desenvolvimento. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 48, n. 3, p.214-223, 8 jun. 2015.
- VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Cortez Editora, 2019. 320 p. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico. 18. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012.
- VEIGA, I. P. A (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papirus, 2010. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ERP0230 - Didática III**
- Enfermeiro professor: saberes e identidade. Desenvolvimento de processos educativos na perspectiva progressista crítico-social. Metodologias Ativas e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação em saúde.
- Bibliografia
- ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org). Integração das Tecnologias na Educação Salto para o Futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, Ministério da Educação, 2005.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas; SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancizar. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 264-287, nov. 2011.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRAGA, M. J. G.; Ser professor: um estudo sobre a constituição identitária profissional do enfermeiro docente. Cadernos de Educação, v. 13, n. 25, jul. dez. 2013.
- CANONICO, R. P. and BRETAS, A. C. P. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. Acta paul. enferm. [online]. 2008, vol.21, n.2, pp. 256-261. ISSN 1982-0194.
- COLONI, C. S. M.; TEIXEIRA, V. M.; MOREIRA, M. C. O.; PIOTTO, R.; GÓES, F. S. N.; CAMARGO, R. A. A. Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio em Enfermagem. Cogitare Enfermagem (Ufrp), V. 21, P. 01-09, 2016.
- FERNANDES, Y. S.; CANDAU, V. M. F. Direito à qualidade da educação e educação em direitos humanos: inter-relações e desafios. Educação, v. 40, n. 1, p. 02-09, 31 maio 2017.
- GASPARIN, J. L., PETENUCCI, M. C. (2008). Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>
- GRITTEM, L.; MEIER, M. J.; ZAGONET, I. P. S. Pesquisa-Ação: uma alternativa metodológica para o ensino e pesquisa em enfermagem. Texto contexto - Enferm. 2008, Vol. 17, nº3, pp. 765-70.
- KURTZ, FABIANA DINIZ. Ensino e aprendizagem "com" e não apenas "sobre" tecnologias: contribuições para o ensino superior e formação docente a partir da abordagem histórico-cultural de Vigotski. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista Vol. 6, n. 1. jan./jun. 2016.
- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.
- OLIVEIRA, Lúcia Helena M de M.; VILELA, M. A. A. S. Ética: impactos na formação e atuação do professor na contemporaneidade. Itinerarius Reflectionis (Online), v. 1, p. 01-09, 2012.
- ROCHA, J. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde. Problematização e desenvolvimento. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 48, n. 3, p.214-223, 8 jun. 2015.
- ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clinical & Biomedical Research, [S.l.], v. 37, n. 4, dec. 2017. ISSN 2357-9730. Available at: .
- SAVIANI, Dermeval, Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia Histórico-Crítica, Quadragésimo ano: novas aproximações. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2019. 368p. SFORNI, Marta Sueli de Faria. Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. Educ. Real. , Porto Alegre, v. 40, n. 2, pág. 375-397, junho de 2015.



CEESP/PIC/2023/00508



SOUZA, N.; SOUZA, F. N. Estratégias de Ensino de Enfermagem, incentivando os Estudantes à Questão, Argumentação e Explicação. Revista da Escola de Enfermagem da USP [em linha] 2014, 48.
TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional, Petrópolis: Vozes, 2002. ZABALA, A. A prática educativa - como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.27-52.

PLC0604 - Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva

Fundamentos e marcos legais para a educação especial. Práticas pedagógicas no atendimento a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Educação de Surdos e Libras.

Conceitos: Educação Especial, Inclusão e Educação Inclusiva. Marcos legais para a política de educação especial no Brasil. Tecnologia assistiva e a prática pedagógica no ensino de ciências. A educação de surdos no Brasil e a Língua Brasileira de Sinais.

Obs.: Da carga horária total da disciplina (60h), 30h são de Prática como Componente Curricular.

Bibliografia

FERNANDES, Eulália. (Org) Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação. 2012.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimentopsicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.

GAVILAN, Paloma. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. GÔES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002.

RODRIGUES, David. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. p. 184-195.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006. MOYSÉS, Maria Aparecida.

Institucionalização Invisível - Crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

Legislação e convenções internacionais:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008. UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica

Promoção da saúde no contexto da educação básica; Políticas Públicas de Educação; Projeto pedagógico escolar e sua articulação com a promoção em saúde; Escola Promotora de Saúde; Prevenção e educação em saúde. Constitui carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores, na medida em que as atividades são disparadas a partir de imersões em escolas de educação básica, com levantamento de questões, estudos teóricos e novo retorno às escolas, de forma cíclica, durante todo o ano letivo.

Bibliografia

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Olhar Brasil: triagem de acuidade visual: manual de orientação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p.

CANDIDO-SILVA, P.A.; SILVA, M. A. I.; GONÇALVES, M. F. C. A interface da promoção de saúde e a educação sexual em uma escola de educação básica: relato de experiência. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8-4, p. 1059-1066, 2013.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007. (Coleção Leitura). 152 p.

GIJSEN, L.I.P.S.; KAISER, D.E. Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura. Ciênc Cuid Saude, Out/Dez; 12(4): 813-821, 2013. GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.;

SILVA, M.A.I. Promoção da Saúde na educação Básica e a Licenciatura em Enfermagem. São Paulo: Iglu, 2016. 275 p.

ILHA, P.V. et al. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc., Belo Horizonte, v.16, n. 3, p. 35-54, dez. 2014.

LIBÂNEO, J.C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 264 p.

LOPES, M.S.V. et al. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 19, n. 3, Sept. 2010.

MAIA, L.S. et al. Atividades educativas em saúde na educação básica: um estudo a partir da inserção de estudantes de licenciatura em enfermagem na escola. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8-3, p. 662-666, 2013.



- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, abr. 2015.
- MATTOS, M.; VERONESI, C.L.; SILVA JUNIOR, A. J. (Orgs). *Enfermagem na educação em saúde*. Curitiba: APPRIS, 2013. 255p.
- MITRE, S.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI M.J.M., MORAIS-PINTO, N.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 13, Suppl.2, p. 2133-44, 2008.
- MONTEIRO, P.H.N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *Hist.cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-428, abr. 2015 .
- OLIVEIRA, M.M. de et al . Fatores associados à procura de serviços de saúde entre escolares brasileiros: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE),2012. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 8, p. 1603-1614, ago. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde. São Paulo: Ed. Santos, 2015. 880 p.
- SÁ CHAVES, L. Portfólios reflexivos - Estratégia de formação e de supervisão. 3ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. 60p.
- SÃO PAULO. Resolução SE - 98, de 23 de dezembro de 2008. Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/itemLise/arquivos/98_08.HTM.
- SERRÃO, M.; BALEEIRO, M.C. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo, FTD, Fundação Odebrecht, 1999. 384 p.
- SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.17, n. 12, p. 101-22, 2003.SILVA, K.L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 76-85, fev. 2014.
- SILVA, R.C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 301 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Saúde Escolar. *Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde I*. Disponível em <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2008.
- VEIGA, I.P.A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papirus; 2008. 192 p.VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 8ed. Campinas: Papirus, 2014. 190p.
- 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I**
- Inicia o estudante no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência no cenário da escola de educação profissional em enfermagem, envolvendo dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto. Em consonância com o Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo - PFPUSP (2004) está inserida como disciplina que faz a intersecção da área específica com o saber pedagógico, além de compor também carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores segundo a atual legislação brasileira. Isso significa que, no decorrer dessa disciplina, os alunos têm oportunidade de fazer reflexão sobre a prática docente no ensino profissional em enfermagem, por meio de sucessivas aproximações a cenários de escolas técnicas em saúde/enfermagem.
- Bibliografia**
- ABRAHÃO, A.L.; CASSAL, L.C.B. Caminhos para integralidade na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Rio de Janeiro, *Trab. Educ. e Saúde*. P.249-264, v. 7 n. 2.
- BOMFIM, M.I. et. al. Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: a organização pedagógica do trabalho docente em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 164 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem - trabalho e relações na produção do cuidado em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Formação pedagógica em educação profissional em enfermagem: enfermagem; módulo 7. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2000.BURNIER, S. et, al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Educação, 2007. v. 12 n. 35.
- CAIRES, V. G. Educação Profissional brasileira: da colônia ao PNE. Petrópolis: Vozes, 2016. P. 25-51.
- CORRÉA, A.K. Trajetória histórica da Educação Profissional em Enfermagem no Brasil. 2017. 20 f. Livre Docência. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.
- FROZONI, R.C.; SOUZA, M.C.B. de M. e. Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: perfil sócio econômico dos professores de um município do estado de São Paulo. Ribeirão Preto: Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 2013. Pag.1680-1693.
- FROZONI, R.C. Identidade profissional e perfil dos professores dos cursos de educação técnica de nível médio em enfermagem de um município do interior de São Paulo.2013. 86 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2013.
- GADOTTI, M. O Projeto Político Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. In: GADOTTI, M. & cols. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MACHADO, M.H. Humanização em saúde: o homem. Formação em saúde é uma das principais estratégias. *RET- SUS*, 2005. MACHADO, M.H. et, al. Mercado de Trabalho da Enfermagem: Aspectos gerais. Rio de Janeiro: *Enf. Em foco*, 2016. Pag. 35-62.
- MOLL, J; et al. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo. Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Pag. 96-119.NETO, F.J da S.L. Ser professor: necessidade da formação profissional específica. Rio de Janeiro. Universidade Federal Fluminense, 2002.
- OLIVEIRA, R.de. Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional. *Curitiba: Rev. Diálogo Educ*, 2015. p. 245-266. V. 15, n. 44.PAIM, J. TRAVASSOS, C. ALMEIDA, C. et, al. O sistema de saúde brasileiro: histórias, avanços e desafios. *Lancet*, 2011. Pag. 11-31.
- PEREIRA, I.B.; RAMOS, MN. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 120 p.
- PRONKO, M. A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2011.SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007. Pag. 48-67; 23 ed.
- SORDI, M.R.L.; SILVA, M.M. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. São Paulo: Comunicação, Saúde, Educação, 2010.Pag. 943-953. Vol. 14, núm. 35.



TELES, A.C.S.; CORRÊA, A.K. Perfil dos estudantes do ensino profissionalizante em enfermagem: implicações para o processo ensino-aprendizagem. 2011. 15 f. Grau (TCC). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II

Continuidade ao desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência no cenário da escola de educação profissional em enfermagem, dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto, com foco no acompanhamento dos estudantes do nível técnico nos cenários da saúde.

Em consonância com o Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo - PFPUSP (2004) está inserida como disciplina que faz a intersecção da área específica com o saber pedagógico, além de compor também carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigidos para a formação de professores segundo a atual legislação brasileira. Os alunos têm oportunidade de refletir sobre a prática docente na educação profissional em enfermagem, especificamente voltada para o planejamento, realização e avaliação do processo ensino-aprendizagem construído nos estágios obrigatórios de alunos dos cursos de formação auxiliar/técnico em enfermagem, por meio de sucessivas aproximações aos serviços de saúde.

Bibliografia

AMÂNCIO FILHO, A; MOREIRA, MCGB (cord.) Formação de Pessoal de Nível Médio para a Saúde: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro. Fiocruz, 1996. BAGNATO, MHS; COCCO, MIM; SORDI, MRL.(orgs.) Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas, Alínea, 1999. BATISTA, NA; BATISTA, SH. (orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo, SENAC, 2014.

ALARÇÃO, I.; RUA M. Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. Texto Contexto Enferm; n.14, v.3: 2005. p.373-382.

BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

COFEN. RESOLUÇÃO Nº 371/2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I

A prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro na Educação Básica; Propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e às políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica; Promoção da Saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da educação básica; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Constitui carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores.

Bibliografia

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE; 2006. BATISTA, N. A.; Batista, S. H. (Orgs.)

Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Pag. 12-20. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC; 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p.

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde soc., v. 24, n. 2, p.703-715, jun, 2015. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem - Componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez; 2011.

MALTA D.C. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 6, 2016, p. 1683-94. MEYER D. E. E.; MELLO D.F. de; VALADÃO

M.M.; AYRES J.R.C.M. Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad Saúde Pública. v. 22, n. 6, 2006, p.1335-42.

MONTEIRO S; VARGAS, L. P. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006. PARO, V. H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2ed, São Paulo: Cortez; 2010.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: legislação e normas básicas para sua implementação. Separata, 3.ed. revisada e ampliada. Compilação e Organização de Leslie Maria José da Silva Rama. São Paulo: SE/CENP; 2004.

SÁ CHAVES, L. Portfólios reflexivos - Estratégia de formação e de supervisão. 3ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. 60p. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados; 2008.

SILVA, I. A. Tecnologias da informação e comunicação - Uma releitura de papéis para o professor universitário. São Paulo: Almedina, 2011. 112p.

SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu). 18 Supl 2: 1355- 1364, 2014.

RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed., Campinas, SP: PAPIRUS; 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papirus; 2008. VILLAS BOAS, B. M. F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 8ed. Campinas: Papirus, 2014. 190p.

2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II

Aprofundamento do desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem, desenvolvimento desse iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional; dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto, além de compor também carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores segundo a atual legislação brasileira.

Bibliografia

ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Centro Federal de Educação Tecnológica-CEFET/PA.

<https://edisciplinas.usp.br/mod/url/view.php?id=2597167>)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, 20/09 de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, 2012a. Disponível em: .



- _____. Ministério da Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: avaliando a ação. 2.ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. P. 13-28.
- _____. Ministério da Educação. Catalogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF. 3ª Edição.
- _____. Ministério da Saúde. Processo de avaliação nas práticas de gestão da Escola Técnica do SUS: núcleo temático IV./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para as ações educacionais da ETSUS: núcleo temático II./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. B823p Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde: núcleo temático III./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.
- BOMFIM, M. I.; RUMMERT, S.M. Educação Profissional em Saúde: O sentido da escola pública e democrática. Revista COCAR, Belém, Edição Especial N.3, p. 322 a 343 –Jan./Jul. 2017.
- BURNIER, S; GARIGLIO, J. A. A Experiência docente como ponto de partida para uma reflexão sobre a formação de professores para a educação profissional. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 74-99, maio/ago. 2014.
- CORRÊA, A.K.; MELLO E SOUZA, M.C.B.; CLAPIS, M.J. A licenciatura em Enfermagem: interfaces com a formação docente para educação profissional técnica de nível médio. Formação de professores para educação profissional. In: MASSABNI, V.G.; PIPITONE, M.A.P. Formação de professores para a educação profissional. Curitiba, CRV. p.65-78. COLÉGIO PROJEÇÃO. Plano de curso: Técnico de enfermagem. Escola de ensino médio e profissional Projeção, 2017.
- DAMASCENA, E. A.; DO NASCIMENTO, A.C.V.; MOURA, D. H. Formação de professores para a educação profissional: o que apontam os dispositivos legais mais recentes(2015-2017). IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional: A produção do conhecimento em Educação Profissional. Natal-RN, 2017.
- LOPES, A. R. C. Proposta pedagógica: o plano da ação, Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2002. P. 23 – 30.
- LÜCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 65-98. (Série Cadernos de Gestão). LUCKESI, C.C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto alegre: Artmed. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.
- MERCADO, L.P.L. A questão dos conteúdos numa metodologia Histórico-crítica. Revista do Centro de educação da UFAL. 1995, p. 1 a 9. NETO, F.J.S. Ser professor: Necessidade de Formação Profissional Específica. Formação. Nº 14, 2017.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5), 1527 – 1534, 2003.
- PRONKO, M. STAUFFER, A.; CORBO, A.; LIMA, J.C.; REIS, R. A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2011. PROVENZANO, M.E.; MOULIN, N.M. Proposta Pedagógica: avaliando a ação. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. 90 p. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem; módulo 8.
- SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.
- SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GÓMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231. SAVIANI, D. A pedagogia Histórico-Crítica. Revista RBBA. Vol. 3, N. 2, p. 12-34, 2014.
- SENAC. Plano de curso: Habilitação Profissional Técnica de nível médio em Enfermagem. Conselho Regional do Senac São Paulo, 2017.
- SOUZA, A.R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, Belo Horizonte v.25 n.03 p.123-140, dez. 2009
- OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. Educação & Tecnologia, [S.l.], v. 11, n. 2, maio 2012. ISSN 2317-7756. Disponível em: VASCONCELLOS C. S. Avaliação Concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar. 18ª edição. São Paulo: Libertad Editora, 2008. p. 55-62
- VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. ZOCHE, D. A. A. Educação profissional em saúde: reflexões sobre a avaliação. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 311-326, July 2007. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462007000200006&lng=en&nrm=iso
- 2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica**
Exercício da prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro na Educação Básica; Propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica; Promoção da Saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da Educação Básica; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Tecnologia e Comunicação.
- Bibliografia**
BATISTA, N.A.; Batista, S.H. (Orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC; 2004.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC; 1998. CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p.
CONGRESSO NACIONAL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. DEMO, P. Conhecer aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed; 2000.
FIGUEIREDO, G.L.A.; MARTINS, C.H.G (Orgs). Políticas, tecnologias e práticas em Promoção da Saúde. São Paulo-Franca: Hucitec; UNIFRAN, 2016. 494p. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez; 2002.
LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem - Componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez; 2011.
MEYER D.E.E; MELLO D.F. de; VALADÃO M.M.; AYRES J.R.C.M. Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad Saúde Pública. v. 22, n. 6, 2006, p.1335-42.



- MONTEIRO S.; VARGAS, L. P. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006. PARO, V.H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2ed, São Paulo: Cortez; 2010.
- PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos Editora, 2015. 878p. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. 5ed, São Paulo: Cortez; 2010.
- RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed, Campinas, SP: PAPIRUS, 2005. VEIGA, I.P.A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papyrus; 2008.
- 2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem**
- Desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem; desenvolvimento - iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional; dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto.
- Bibliografia
- ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Centro Federal de Educação Tecnológica-CEFET/PA. <https://edisciplinas.usp.br/mod/url/view.php?id=2597167>)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, 20/09 de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, 2012a. Disponível em: .
- _____. Ministério da Saúde. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: avaliando a ação. 2.ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. P. 13-28.
- _____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF. 3ª Edição.
- _____. Ministério da Saúde. Processo de avaliação nas práticas de gestão da Escola Técnica do SUS: núcleo temático IV./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para as ações educacionais da ETSUS: núcleo temático II./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. B823p Processos de gestão escolar e pedagógica que sustentam a formação para o trabalho coletivo em saúde: núcleo temático III./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013.
- BOMFIM, M. I.; RUMMERT, S.M. Educação Profissional em Saúde: O sentido da escola pública e democrática. Revista COCAR, Belém, Edição Especial N.3, p. 322 a 343 –Jan./Jul. 2017.
- BURNIER, S; GARIGLIO, J. A. A Experiência docente como ponto de partida para uma reflexão sobre a formação de professores para a educação profissional. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 74-99, maio/ago. 2014.
- CORRÊA, A.K.; MELLO E SOUZA, M.C.B.; CLAPIS, M.J. A licenciatura em Enfermagem: interfaces com a formação docente para educação profissional técnica de nível médio. Formação de professores para educação profissional. In: MASSABNI, V.G.; PIPITONE, M.A.P. Formação de professores para a educação profissional. Curitiba, CRV. p.65-78. COLÉGIO PROJEÇÃO. Plano de curso: Técnico de enfermagem. Escola de ensino médio e profissional Projeção, 2017.
- DAMASCENA, E. A.; DO NASCIMENTO, A.C.V.; MOURA, D. H. Formação de professores para a educação profissional: o que apontam os dispositivos legais mais recentes (2015-2017). IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional: A produção do conhecimento em Educação Profissional. Natal-RN, 2017.
- LOPES, A. R. C. Proposta pedagógica: o plano da ação, Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2002. P. 23 – 30.
- LÜCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 65-98. (Série Cadernos de Gestão). LUCKESI, C.C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto alegre: Artmed. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.
- MERCADO, L.P.L. A questão dos conteúdos numa metodologia Histórico-crítica. Revista do Centro de educação da UFAL. 1995, p. 1 a 9. NETO, F.J.S. Ser professor: Necessidade de Formação Profissional Específica. Formação. Nº 14, 2017.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5), 1527 – 1534, 2003.
- PRONKO, M. STAUFFER, A.; CORBO, A.; LIMA, J.C.; REIS, R. A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2011. PROVENZANO, M.E.; MOULIN, N.M. Proposta Pedagógica: avaliando a ação. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. 90 p. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem; módulo 8.
- SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.
- SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GÓMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231. SAVIANI, D. A pedagogia Histórico-Crítica. Revista RBBA. Vol. 3, N. 2, p. 12-34, 2014.
- SENAC. Plano de curso: Habilitação Profissional Técnica de nível médio em Enfermagem. Conselho Regional do Senac São Paulo, 2017.
- SOUZA, A.R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, Belo Horizonte v.25 n.03 p.123-140, dez. 2009
- OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. Educação & Tecnologia, [S.l.], v. 11, n. 2, maio 2012. ISSN 2317-7756. Disponível em: VASCONCELLOS C. S. Avaliação Concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar. 18º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2008. p. 55-62
- VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. ZOCHE, D. A. A. Educação profissional em saúde: reflexões sobre a avaliação. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 311-326, July 2007.

